



ATUAÇÃO DE ANTÓNIO ZAMBUJO

CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

PRÉMIO INOVAÇÃO EM CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO 2026

PRÉMIO INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE 2026

PRÉMIO INOVAÇÃO EM PRÁTICA FARMACÉUTICA 2026

PRÉMIO CARREIRA 2026

APRESENTAÇÃO: CATARINA FURTADO

GALA 18 Abril 2026
Convento São Francisco
Coimbra

TECUMEX PHARMATHEK REAL VIDA BIOLÓGICO basi APVC Spharm W. SERRAVALLO Mapharmo lugrade COIMBRA

MARQUES & GRILO, LDA

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

-MECÂNICA - TRAVAGEM - DIAGNÓSTICO
-SUSPENSÃO - SERVIÇO RÁPIDO - ENERJAGEM
- TODO TIPO DE MATRÍCULAS

Tel. | Fax: 239 945 070
Telm.: 966 320 340

E-mail: marques.grilo@hotmail.com
Cova da Várzea - SEBAL GRANDE
3150-287 CONDEIXA-A-NOVA



Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
 PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1302 | 16 DE ABRIL DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
 Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com

Felicitamos a Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova pelo seu Centenário

CRATO
GABINETE CONTABILÍSTICO DE CONDEIXA, LDA.

Urb. Quinta Nova - Av. Visconde de Alverca, 100 - A
3150-195 Condeixa-a-Nova
Tel: 239 941 191 | Tlms.: 933 307 615 - 934 494 657
crato-lda@sapo.pt

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

PORTUGAL PERDE 2,9 MILHÕES POR DIA EM IMPOSTOS NÃO COBRADOS ÀS MULTINACIONAIS

Portugal perde, em média, 2,9 milhões de euros por dia em impostos que, segundo a Tax Justice Network, deixam de ser cobrados a multinacionais através de mecanismos de desvio de lucros para jurisdições de baixa tributação. De acordo com os dados divulgados no final de 2025, esta perda anual ascende a 1.045 milhões de euros, o equivalente a cerca de 2% da receita fiscal do País e a 101 euros por habitante. Em entrevista ao Campeão das Províncias, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, mostrou reservas quanto às conclusões do estudo, afirmando não existir base para as validar, e defendeu que a análise deve enquadrar também o contributo das multinacionais para o emprego, o investimento e a especialização da economia. **PÁGINA 2**

Coimbra reformula PDM para acelerar habitação e investimento

O Executivo da Câmara de Coimbra apresentou uma proposta mais precisa para a suspensão parcial do Plano Director Municipal (PDM), após um parecer desfavorável da CCDRC. **PÁGINA 8**

Bispo de Coimbra novo líder da igreja em Portugal

Mais do que uma mudança de nome, a eleição de D. Virgílio Antunes para presidente da Conferência Episcopal Portuguesa pode marcar o início de um novo ciclo para a Igreja em Portugal. **PÁGINA 4**

UNIÃO DAS FREGUESIAS CONDEIXA-A-VELHA A-NOVA

No seu centenário, a União de Freguesias de Condeixa-A-Velha e Condeixa-A-Nova presta homenagem à Santa Casa da Misericórdia de Condeixa pelo seu papel essencial na vida da nossa comunidade.

ARTE do NATURAL

MÁRMORES E GRANITOS

CONSTRUÇÃO CIVIL
CANTARIAS | COZINHAS
CASAS DE BANHO
REVESTIMENTOS

ARTE FUNERÁRIA
CAMPAS | JAZIGOS

Zona Industrial de Condeixa, Lote 8
239 94 84 84
artedonatural@gmail.com

Três formas de habitar o mundo a partir de Coimbra na Anozero'26 **PÁGINA 10**



Bertília Simão

Presidente da União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas

PÁGINA 7

POLÉMICA NA CÂMARA DE COIMBRA

Vereador "à boleia" da Lusa irritou Ana Abrunhosa

A presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Ana Abrunhosa, pôs em causa a credibilidade do jornalista João Gaspar, da agência Lusa, após a publicação de uma notícia sobre o risco de perda de licença da Casa do Cinema. As reacções que se seguiram atingiram dimensão nacional e o "Campeão", para poder ouvir as razões das duas partes, interpelou os intervenientes na polémica. **PÁGINA 3**

Churrasqueira Rocha

☎ 231 202 357

TRAVESSA DA CHURRASQUEIRA
3050-352 MEALHADA

DADOS SÃO DA TAX JUSTICE NETWORK

MILHÕES EM IRC NÃO COBRADOS FOGEM DOS COFRES DO ESTADO

ANA CLARA*

Portugal perde 2,9 milhões de euros por dia em impostos não cobrados às multinacionais, que utilizam várias estratégias para não pagar Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC). Os dados foram divulgados no final de 2025 pela Tax Justice Network, uma rede internacional de investigadores e activistas com uma preocupação comum relativamente à evasão fiscal, e que segundo os cálculos da organização, todos os anos “fogem” 1.045 milhões de euros para paraísos fiscais, montante que tem vindo a aumentar.

Para se ter uma noção mais aproximada, a Tax

Justice Network sublinha que a fuga de capitais para o estrangeiro corresponde a cerca de 2% da receita fiscal do País por ano, que, em 2024, foi de 67,8 mil milhões de euros, o que equivale a cerca de 101 euros por cada português. Já a perda fiscal associada a estes movimentos equivale a 8,6% do total da despesa nacional em Saúde ou a 10,6% do gasto na Educação, segundo as contas da organização.

O “Campeão das Províncias” entrevistou a Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), Paula Franco, a propósito do tema da evasão fiscal e foi perceber como entende esta investigação da Tax Justice Network.



Para a Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), Paula Franco, a evasão fiscal dependerá mais da elevada carga fiscal do que dos mecanismos de inspecção e controlo

Campeão das Províncias [CP]: Em termos fiscais, que impacto tem este valor - 2,9 milhões de euros por dia em impostos não cobrados às multinacionais - para a economia portuguesa?



Todos os anos “fogem” 1.045 milhões de euros para paraísos fiscais, montante que tem vindo a aumentar

Paula Franco [PF]: Tomando por referência o valor nominal do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025, 307 mil milhões de euros, considerando 2,9 em 365 dias, teremos cerca de mil milhões de euros por ano. Aliás, esse mesmo número consta do documento a que se refere Tax Justice Network (Tax lost each year to tax havens: \$1,204,507,653). O estudo conclui que este valor representa 2% da receita fiscal e 117 dólares por habitante. Não temos qualquer base para validar estas conclusões.

[CP]: Do ponto de vista mais técnico, de que forma as empresas conseguem fugir ao Fisco e por que razão a máquina fiscal não tem mecanismos

para evitar esta situação?

[PF]: Não temos qualquer base para validar estas conclusões, como referido. Não parece que as conclusões façam uma análise crítica do contributo positiva na criação de emprego, concretização de investimento, especialização da economia nacional e outras externalidades do investimento das multinacionais. A análise que é feita parece demasiado focada em “impostos não cobrados”, como se o parâmetro de actuação dessas empresas fosse orientado unicamente para a menor arrecadação de receita fiscal.

[CP]: Que radiografia traça do País em 2025 em matéria de evasão fiscal? Há dados que possa dar? Tem aumentado ou diminuído?

[PF]: A OCC não faz estudos quantitativos de evasão fiscal, havendo organismos internacionais, sobretudo a Organização para a Cooperação e De-

envolvimento Económico (OCDE) que o fazem com rigor e qualidade estatística. Por outro lado, a percepção da evasão é subjectiva. É importante destacar que foi noticiado que o sistema fiscal português é o sexto menos competitivo da OCDE. Um sistema fiscal muito pesado cria mecanismos naturais de evasão. Quanto mais lata for a carga fiscal, maior será a procura de soluções de desagramento fiscal.

[CP]: Quais são as áreas/sectores em Portugal mais expostos à evasão fiscal e onde a fuga aos impostos é mais comum?

[PF]: Não temos a percepção de evasão por sectores de actividade, até porque os mecanismos de controlo são hoje muitíssimo activos. Continua, contudo, a haver economia informal, sobretudo na restauração e actividades de turismo. Há também novos desafios, como a digitalização da economia, que potenciam novas tipologias de fraude e mecanismos de erosão da base tributável.

[CP]: Considera que faz falta uma verdadeira reforma fiscal que englobe o combate mais eficaz a este problema? Que tipo de medidas considera pertinentes?

[PF]: Portugal tem uma política de combate à fraude e evasão muito bem estruturada, que é acompanhada de um eficaz sistema de troca internacional de informações. Como identificado pela Autoridade Tributária, o combate à fraude e evasão fiscal e aduaneira assume assim, cada vez mais uma dimensão internacional,

pelo que a utilização extensiva da informação proveniente da troca de informação internacional bem como dos instrumentos de cooperação e assistência mútua administrativa internacional, torna-se cada vez mais determinante para a detecção, correcção e punição célere de comportamentos incumpridores/fraudulentos e para a garantia da receita fiscal. E todos esses mecanismos já ultrapassam e até excedem o que no passado era tido como intocável, em termos de protecção da privacidade pessoal, sigilo bancário e direitos individuais. Na verdade, estes mecanismos são actualmente tão invasivos para a esfera pessoal de indivíduos e empresas que podemos mesmo falar de estarem fundamentados num dever de transparência total, que sobrepõe o dever de pagar impostos a todos os direitos dos cidadãos e empresas.



Quanto mais lata for a carga fiscal, maior será a procura de soluções de desagramento fiscal

[CP]: Acha que a percepção dos contribuintes relativamente às autoridades tributárias constitui um factor explicativo da evasão fiscal? Esta comunicação actualmente é mais clara entre Fisco e contribuintes?

[PF]: Não entendemos que a evasão fiscal seja explicada por um problema de percepção comportamental face à autoridade tributária. Como sugerido, embora seja uma mera hipótese académica, a evasão fiscal dependerá mais da elevada carga fiscal do que dos mecanismos de inspecção e controlo.

***Jornalista do “Campeão” em Lisboa**

UE arrepia caminho

No contexto da União Europeia (UE), combater a fraude e a evasão fiscais é essencialmente da responsabilidade dos Estados-membros. Todavia, os países acordaram regras a nível da UE para reforçar a transparência em matéria fiscal, promover a partilha de informações, adoptar legislação para colmatar lacunas e impor o cumprimento das obrigações fiscais além-fronteiras. Damos alguns exemplos de medidas adoptadas pela UE. Uma delas é Directiva relativa à cooperação administrativa (DCA), em que os Estados-membros participam na troca automática, espontânea e a pedido de informações pertinentes em matéria fiscal, o que ajuda a prevenir a evasão fiscal. Torna-se, assim, mais difícil para as pessoas singulares e para as empresas ocultar os activos ou os rendimentos às autoridades fiscais. Em vigor desde 2011, tendo o seu âmbito de aplicação sido significativamente alargado algumas vezes desde 2014, estas regras desempenham um papel crucial na promoção da cooperação e da transparência fiscal entre os Estados-membros da UE. Em 2023, o Conselho alargou o seu âmbito de aplicação e acrescentou regras sobre a comunicação e a troca automática de informações sobre as receitas provenientes de transações de criptoactivos e sobre decisões fiscais prévias a favor de pessoas singulares com grandes fortunas (elevado património líquido). Também no Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), a UE tem feito caminho. O regulamento relativo à cooperação administrativa no domínio do IVA prevê o intercâmbio de informações específicas entre as administrações fiscais dos Estados-membros a fim de combater a fraude e a evasão ao IVA. O intercâmbio de informações, as auditorias conjuntas e os controlos simultâneos permitem que os funcionários das autoridades fiscais nacionais formem equipas de auditoria internacionais para verificar o cumprimento das obrigações fiscais neste domínio, incluindo o cumprimento das obrigações fiscais por parte das empresas e plataformas multinacionais.

Paraísos fiscais: oásis para uns, perda para outros

Quando se fala em fuga ao fisco, a expressão “paraísos fiscais” vem sempre a debate. Mas o que significam mesmo? Os paraísos fiscais são países ou jurisdições que oferecem condições fiscais favoráveis, como taxas de imposto muito baixas ou nulas, na maior parte dos casos a empresas e a particulares estrangeiros em especial. Além disso, os paraísos fiscais proporcionam frequentemente sigilo, ao não divulgarem a identidade das pessoas singulares ou dos verdadeiros proprietários de empresas neles registadas. Tal permite armazenar dinheiro nestas jurisdições (‘offshore’), muitas vezes não declarado e não tributado, o que conduz a perdas significativas de receitas fiscais para outros países.

ANA ABRUNHOSA OPTOU POR "MATAR" O MENSAGEIRO

RUI AVELAR

Posto em xeque, na semana passada, pela presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o jornalista da agência Lusa João Gaspar começou por ter razão quando, há décadas, alguém disse que "jornalismo é divulgar aquilo que alguém não quer que se publique".

Para uns, trata-se de uma advertência de George Orwell; para outros, de William Randolph Hearst. No contexto da polémica gerada pela proclamada "falta de confiança" da autarca no jornalista, é irrelevante a paternidade da advertência, pois a experiência demonstra assistir razão ao autor, quer se trate de George ou de William.

Mas vale a pena começar pelo equívoco plasmado em cabeçalhos de notícias, cujos títulos fazem alarde da quebra de confiança de Ana Abru-



A polémica surgiu após a presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, ter declarado "falta de confiança" num jornalista a propósito de uma notícia sobre a Casa do Cinema

nhosa em relação a João Gaspar. Um(a) jornalista não carece da confiança da autarca para desempenhar a respectiva função. Andou bem a Direcção de Informação da agência noticiosa ao reiterar "a decisão de manter" o jornalista a "fazer a cobertura das reuniões" do executivo municipal de Coimbra.

A Lusa, cuja Redacção dirigiu (1996-1998), noticiou que a Casa do Cinema

de Coimbra está "em risco de perder a sua licença por o Município não avançar" com um alegado "plano de reabilitação acordado". Para o efeito, João Gaspar socorreu-se de uma fonte identificada, Tiago Santos, coordenador do espaço.

Munido da informação, Gaspar quis saber a versão da CMC. Aguardou pela resposta durante mais de uma semana, embora metade dos nove dias de

espera consista em 'dias não úteis'.

O vereador José Manuel Silva, anterior presidente da CMC, fez uso da notícia para questionar a sucessora. A réplica da actual líder do Município é conhecida. Ana Abrunhosa, que foi ministra e deputada à Assembleia da República (eleita pelo PS), acusou João Gaspar de "deturpar factos" e de possuir "uma agenda", tendo-o exortado a suspender a carteira profissional.

Jogo de sombras

O "Campeão" interpeleu os dois intervenientes na polémica. A autarca começou por responder a Rui Avelar, pelas 9h05 de domingo (12), dizendo-lhe que ia encaminhar as perguntas para Milene Cunha (do gabinete da presidente da CMC). Volvidas cinco horas, a autarca informou: no tocante às perguntas, diz ela, "peço-lhe que compreenda não

querer mais falar sobre o assunto, publicamente".

Devido ao silêncio de Ana Abrunhosa e a uma (parcial) omissão de João Gaspar, é impossível o "Campeão" contribuir para que se aprofunde o debate sobre o percalço sofrido pela liberdade de expressão. À autarca recomenda-se a leitura da Lei de Imprensa (02/99) e do Estatuto do Jornalista (Lei 01/99).

Ana Abrunhosa foi instada a dizer "por que rotula de falsa a notícia se ela relata a versão de uma fonte identificada", "por que não forneceu a CMC a sua versão ao longo de uma semana" e, ainda, por que imputa a autarca reincidência ao redactor da Lusa.

Gaspar foi instado a aludir a uma conversa entre ele e a funcionária da CMC Filipa Gaioso Ribeiro, tendo-lhe sido solicitado o teor do que disse ela acerca do envio da requerida resposta

camarária.

Perante as perguntas de que foi destinatário, o jornalista optou por "esclarecer apenas" que por ocasião de uma "breve conversa" com Filipa Ribeiro, questionada sobre a demora, "não houve qualquer indicação de que iria receber uma resposta da Câmara ou de que haveria sequer uma reunião sobre o assunto em questão".

Nem com cunha...

"Apenas recebi a indicação de que [ela] iria abordar o assunto com Milene Cunha, do gabinete da presidente da Câmara, a qual também tinha recebido o pedido de esclarecimento", alega o redactor da Lusa, vincando que não recebeu qualquer informação da parte do Município, seja através de Filipa Ribeiro ou de Milene Cunha. "Se tivesse recebido indicação de que a resposta estaria a ser preparada, aguardaria, obviamente", assinala João Gaspar.

Neste contexto, importa dizer que, em Janeiro [de 2026], através do endereço de correio electrónico de Filipa Ribeiro, o autor deste artigo requereu a prestação de uma informação por parte da presidente da CMC. A resposta, por via oral, foi prestada ao requerente por Milene Cunha.

Durante o anterior mandato autárquico, houve ocasiões em que questões postas ao presidente, via Filipa Ribeiro, foram respondidas através de Ana Morais (a antecessora de Milene Cunha).

João Gaspar escusou-se a rebater a reincidência que lhe é imputada e a esclarecer como interpreta a acusação de Ana Abrunhosa, segundo a qual ele possui "uma agenda" (alegadamente, conflituante com o dever de informar com imparcialidade e rigor). Também não esclareceu em que medida a proclamada "falta de confiança" da autarca no jornalista ditou a saída dele de uma cobertura noticiosa.

Coimbra precisa de liderança serena

Coimbra está a ficar uma cidade nervosa. Pudera. Uma tempestade sem norte pôs a descoberto a fragilidade do vale do Mondego, cujas águas sempre se mostraram insensíveis às preocupações das populações ribeirinhas, sempre pouco confiantes as obras com que a Protecção Civil, através das variadas vozes, nos vai convencendo, ano após ano, que agora sim, agora está tudo em ordem, que foram bem gastos os sucessivos milhões que não seguraram as águas desnorteadas mas amparam a nossa expectativa de que não voltará a acontecer. Com ou sem Girabolhos, o Mondego há séculos que nos mostra quanto os homens são pequeninos quando em confronto com a nature-

za. Alguns dias recentes de sol intenso e horizonte límpido devolveram-nos pedaços de esperança perdidos e qualquer dia já acreditamos de novo que agora sim.

Ainda o Vale do Mondego não recuperara a sua bonomia que lhe renova o encanto de tempos a tempos, um brutal acidente na Avenida Sá da Bandeira põe Coimbra a chorar dois jovens na flor da idade, porventura incautos na sua euforia juvenil, mas literalmente queimados em chamas assassinas que, estamos convencidos, arderão muitos anos na consciência de alguns e sobre as quais se cultivará o silêncio cúmplice que amortalha a irresponsabilidade de uns muitos, tantos eles são pelo mundo fora. Aquelas chamas, aquela fúria assassina,

se descritas por Almeida Garret, trariam à mente aquela terrível pergunta no livro Frei Luis de Sousa: "Romeiro, quem és tu?" cuja resposta seria a mesma, hoje como ontem: "Ninguém".

Ana Abrunhosa veio trajando de esperança e segura, como a maioria dos eleitores, de que teria com Coimbra a conversa dos governantes decididos. É trabalhadora como poucos. Motivadora como raros. De cada poucos faz motor de muitos outros. Traz sempre a cabeça cheia de projectos, que espalha e distribui em horizontes mais ou menos próximos do mundo imaginário que criou para si. É uma pessoa de bem, talvez excessivamente voluntariosa quando arregaça as mangas. Mas é má gestora dos seus pró-

prios entusiasmos. Ainda está na Praça 8 de Maio e pensa estar a pisar a calçada da Portagem. Gere tudo bem, menos a si própria. O microfone parece baralhar - lhe as ideias e distorcer-lhe o bom senso, uma vez por outras. Ela sabe, porque não pode deixar de saber, que Jornalista nenhum, enquanto tal, precisa da confiança (credibilidade e respeito é outra coisa) de governantes políticos, na mesma dimensão que não deve desperdiçar a confiança dos seus leitores ou ouvintes.

Ana Abrunhosa, que as reacções na net a seguir ao incidente com o Jornalista João Gaspar, da Lusa, julgaram, com razão mas talvez crueza excessiva, deixou-se contrastar com a elegância como agiram as duas

Jornalistas dos nossos Jornais diários (Patrícia Almeida, das Beiras, e Patrícia Silva, do Diário de Coimbra), atitude solidária de rara nobreza em ambiente e circunstâncias nada fáceis. Um pouquinho menos de microfone e outro pouquinho mais de sensibilidade, darão a Coimbra a presidente de que precisa, se mais tolerante e compreensiva se deixar ser. O Jornalismo português não tem andado bem, desde há muito infelizmente. E que falta ele faz... mas confortamos olhar para as reacções destes três intérpretes que tão bem e com tanta dignidade souberam honrar o seu ofício e a sua classe. E estamos em crer que há coisas que acontecem mas não se repetem.

Lino Vinhal

ASCENSOR

PEDRO COIMBRA – O deputado à Assembleia da República, eleito pelo círculo de Coimbra, não aceita o silêncio perante Penacova. Num tempo em que tantas populações se sentem entregues ao silêncio, à demora e à resignação das entidades responsáveis, há gestos políticos que importam precisamente porque recusam a indiferença. A deslocação de Pedro Coimbra a Penacova, acompanhado por Pedro Delgado Alves, Isabel Cruz, autarcas locais, executivos das juntas de freguesia e empresários da região, é um desses sinais: o de que ainda há quem escolha estar no terreno, ouvir, ver e agir perante o sofrimento real das pessoas. O caso da EN110 e da EN2 é hoje muito mais do que um problema de circulação rodoviária. É, antes de mais, um drama humano, social e económico que está a sacrificar profundamente a vida das populações. Quando uma estrada é cortada, não se corta apenas o trânsito, cortam-se rotinas, atrasam-se socorros, dificultam-se acessos a escolas, hospitais e locais de trabalho, fragilizam-se empresas, isola-se um território e agrava-se o sentimento de abandono. Na EN110, cuja derrocada ocorreu ainda antes das tempestades, os prejuízos para o concelho de Penacova são evidentes e prolongam-se já para lá do aceitável. A lentidão na resposta e a passividade de quem tem responsabilidades directas na resolução do problema tornaram-se, elas próprias, parte da crise. O mesmo se aplica à EN2, onde os constrangimentos continuam a afectar gravemente a vida quotidiana de quem ali vive, trabalha e investe. É neste contexto que a actuação de Pedro Coimbra merece ser reconhecida. Não apenas pela presença no terreno, mas pela clareza com que assume a defesa dos interesses das populações e pela determinação em transformar essa presença em pressão política concreta. Já houve diligências parlamentares junto do Governo e da Infraestruturas de Portugal relativamente à EN110 e foi afirmado o compromisso de insistir, reforçar e alargar essa intervenção também à EN2. As populações não podem ficar reféns de uma derrocada sem solução à vista ou, pior ainda, sem verdadeira vontade de resolver. Quando o território perde mobilidade, perde também oportunidades, confiança e qualidade de vida. E quando os responsáveis tardam em agir, quem paga são sempre os mesmos: os cidadãos, as famílias, os trabalhadores, os estudantes, os idosos, os empresários locais. Num momento tão delicado, Pedro Coimbra mostrou que representar não é apenas falar sobre os problemas, é estar ao lado de quem os sofre, dar-lhes voz e exigir soluções com firmeza.

JOSÉ VERÍSSIMO – O presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho recebeu no dia 9 de Abril a Medalha de Mérito Social, Grau Ouro, a mais alta distinção individual atribuída pela ANGES – Associação Nacional de Gerontologia Social. Mais do que uma homenagem ao cargo, a distinção sublinha um modo de estar: próximo das pessoas, presente nos momentos difíceis e comprometido com uma acção pública assente no cuidado, na responsabilidade e na solidariedade. A cerimónia, realizada no Centro de Artes de Águeda, reconheceu em particular a sua actuação durante as recentes cheias e intempéries que afectaram o concelho. À margem da sessão, José Veríssimo fez questão de afastar qualquer leitura individual do galardão, afirmando-o como um reconhecimento colectivo, pertencente a todos os que estiveram no terreno a apoiar as populações.

MÓNICA QUINTELA – Advogada, de 58 anos, com escritório em Coimbra, Mónica Quintela acaba de assumir a presidência da Direcção da Associação Portuguesa de Apoio ao Recluso (APAR) para o biênio 2026-2028. A sua nomeação surge após um convite directo de Diogo Cabrita, seu antecessor, que deixou o cargo por razões pessoais e agora assume funções como director. A nova líder da APAR traz consigo um currículo de relevo na esfera pública e jurídica portuguesa. Advogada de causas mediáticas, notabilizou-se pela defesa de figuras conhecidas como o fugitivo Pedro Dias e a inspectora da PJ Ana Saltão. Na política, desempenhou funções como deputada pelo PSD e foi a mandatária distrital de Coimbra da candidatura presidencial de Gouveia e Melo. Sob a presidência de Mónica Quintela, a Direcção da APAR foi reforçada com quatro novos elementos, todos com forte ligação ao sector jurídico.

FIGURA DA SEMANA

D. VIRGÍLIO ANTUNES: UMA ELEIÇÃO CARREGADA DE ESPERANÇA PARA A IGREJA EM PORTUGAL

A eleição de D. Virgílio Antunes para presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), anunciada na terça-feira, 14 de Abril, é mais do que uma simples mudança de liderança no seio da Igreja em Portugal. É um momento de significado profundo, carregado de simbolismo, expectativa e responsabilidade, num tempo em que a Igreja é chamada não apenas a orientar, mas também a responder, a escutar e a reparar. Bispo de Coimbra, com 64 anos, D. Virgílio Antunes chega à presidência da CEP com a serenidade de quem conhece por dentro os caminhos da Igreja e com a autoridade tranquila de um percurso sem sombra, feito de serviço, estudo, discrição e fidelidade. A sua eleição, ocorrida em Assembleia Plenária, confirma uma lógica de continuidade institucional, até aqui, era vice-presidente da conferência, mas também deixa entrever algo mais: a escolha de uma figura que inspira confiança num momento em que o país católico e a própria sociedade portuguesa esperam da Igreja não apenas palavras, mas coragem moral. Nas primeiras declarações após a eleição, o novo presidente falou da missão que agora assume como um serviço e como continuação de um caminho antigo, enraizado na história da Igreja em Portugal. Fê-lo com sobriedade, sem triunfalismos, como quem sabe que os cargos, na Igreja, não se medem pelo poder, mas pelo peso da responsabilidade. E esse peso é hoje imenso. Entre os temas destacados por D. Virgílio Antunes estiveram a evangelização, a coesão interna, a liturgia, a harmonia entre os bispos, os conflitos internacionais e outras feridas do nosso tempo. Mas houve uma referência que sobressaiu, inevitavelmente, pela sua gravidade e pela sua urgência: a protecção de menores e os abusos sexuais na Igreja. Ao afirmar que não há "dossiês fechados", o novo presidente deixou uma mensagem clara: há feridas que não podem ser arquivadas, há dores que não podem ser varridas para o silêncio, há deveres que não podem continuar adiados. É precisamente aqui que esta eleição ganha uma densidade humana e moral que ultrapassa o mero plano institucional. Há muita expectativa, dentro e fora da Igreja, de que esta nomeação possa ser, talvez, um verdadeiro ponto de partida para a justiça devida às vítimas de abuso sexual perpetrados por membros da Igreja. Talvez seja cedo para certezas. Talvez seja prudente não carregar esta eleição com promessas que só os actos poderão confirmar. Mas seria impossível ignorar o que tantos sentem: que se abre agora uma possibilidade nova, ou pelo menos renovada, de enfrentar com mais verdade, mais firmeza e mais humanidade uma das páginas mais dolorosas da história recente da Igreja. Essa esperança nasce também de um contraste que muitos não escondem. Para um número significativo de fiéis e observadores, a liderança anterior não deu o andamento necessário a este processo. Faltou, para muitos, a determinação visível, a consequência efectiva, o gesto inequívoco de que a justiça para as vítimas não era apenas um dever enunciado, mas uma prioridade real. É nesse vazio, nessa demora e nessa frustração que a eleição de D. Virgílio Antunes é agora lida com redobrada atenção. Natural de São Mamede, na Batalha, na diocese de Leiria-Fátima, onde nasceu a 22 de Setembro de 1961, D. Virgílio Antunes foi ordenado sacerdote em 1985. Ao longo das últimas décadas, construiu um percurso de rara consistência: foi formador e Reitor do Seminário Diocesano de Leiria, docente na área bíblica, Reitor do Santuário de Fátima entre 2008 e 2011, e nesse mesmo ano foi nomeado Bispo de Coimbra por Bento XVI. Na Conferência Episcopal Portuguesa, presidiu à Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios, foi vogal do Conselho Permanente e assumiu, mais tarde, a vice-presidência. Foi ainda delegado à XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. A eleição de D. Virgílio Antunes não apaga o passado, nem resolve por si só os problemas que a Igreja tem diante de si. Não dissolve a dor das vítimas, não repara automaticamente o que foi destruído, não restitui a confiança perdida. Mas pode marcar o início de uma etapa diferente. Pode, talvez, devolver à Igreja portuguesa um centro moral mais firme, mais credível e mais disponível para enfrentar o que é incómodo, doloroso e inadiável.



D. Virgílio Antunes, Bispo de Coimbra, eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, num momento de renovada expectativa para a Igreja em Portugal

JOÃO PEDRO BEGONHA – O jurista foi nomeado Director-geral da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC), no quadro de um novo ciclo na estrutura executiva da instituição, destinado a assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido e a prossecução dos seus objectivos estratégicos, num contexto de exigência crescente e de permanente evolução do sector. Com qualificações sólidas e experiência relevante no contexto associativo, João Pedro Begonha reúne, segundo a Direcção, as competências adequadas para o exercício das funções de Direcção-Geral. João Pedro Begonha sucede a José de Matos, a quem a Direcção manifestou o seu mais profundo reconhecimento pelo notável contributo prestado, pela dedicação inextinguível e pelo elevado profissionalismo evidenciado ao longo do exercício das suas funções. Após um percurso ímpar de 41 anos ao serviço da APCMC, José de Matos deixa uma marca indelével na história da Associação, tendo contribuído de forma determinante para o seu desenvolvimento, afirmação institucional e prestígio no sector. A sua reconhecida competência técnica, capacidade de liderança e aptidão para o estabelecimento de relações institucionais sólidas constituem pilares fundamentais do posicionamento que a APCMC hoje ocupa.

GRAÇA OCHOA – A criadora e actriz está prestes a trazer a público um gesto artístico de questionamento e actualização. 65 anos após a publicação de "Carta a uma Jovem Portuguesa" (1961), de Artur Marinha de Campos, Graça Ochoa prepara-se para apresentar "CARTA", um espectáculo que revisita e confronta o passado e o presente da condição feminina. A estreia vai acontecer no Convento São Francisco, em Coimbra, a 26 de Abril, numa criação da Monstro Colectivo, que "propõe uma reflexão urgente dirigida a jovens e ao público em geral". O evento vai,

assim, convocar temas que, mais de seis décadas depois, continuam a necessitar de um debate urgente: o namoro, a violência nas relações, o prazer, a sexualidade e a relação com o corpo. Todos sob a perspectiva feminina enraizada na experiência de Graça Ochoa. Este mesmo projecto vai, posteriormente, ser apresentado em várias escolas.

SUSANA CUNHA – Um estudo internacional de relevo, liderado pela investigadora Susana Cunha, da Universidade de Coimbra (UC), lançou um alerta crítico: o mundo corre o risco de perder ramos inteiros da história da vida na Terra devido ao desaparecimento de fungos únicos e sem parentes próximos. A investigação, desenvolvida no Departamento de Ciências da Vida da UC em parceria com o Jardim Botânico Real de Kew (Reino Unido), focou-se em espécies "evolutivamente distintas e globalmente ameaçadas". Susana Cunha, que coordena o projecto, destaca que a extinção destas linhagens isoladas representaria uma perda insubstituível de milhões de anos de história evolutiva.

RUI JACINTO – O geógrafo e docente aposentado do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra foi o protagonista de uma reflexão sobre a vida e a obra de Fernando Namora, numa tertúlia realizada, ontem, na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, em Coimbra. Na sessão, intitulada "Fernando Namora: Roteiros de uma vida, meandros de uma obra, Rui Jacinto conduziu o público pelos múltiplos territórios do médico - que foi escritor e o escritor que nunca deixou a medicina -, traçando o que denomina de "verdadeiros mapas de um atlas literário". Segundo o geógrafo, a obra de Namora oferece uma "feliz conjugação de opostos" e uma "salutar tensão entre contrários", abordando dicotomias como: o rural e o urbano; o "nós" e o "outro"; a noite e a madrugada.

CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRADELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DO
EXECUTIVO MUNICIPAL DE
23 DE FEVEREIRO DE 2026

ADMINISTRAÇÃO GERAL

Deliberação 254/2026 (Processo 111126)
Proposta do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do Município de Coimbra
Aprovado; Enviado à Assembleia Municipal.

FINANCEIRO

Deliberação 256/2026 (Processo 11568)
Alteração ao Orçamento n.º 3 e às Grandes Opções do Plano (GOP) – Modificação aos Documentos Previsionais n.º 3/2026 Tomado conhecimento do despacho da Presidente, de 06/02/2026, que aprovou a Alteração ao Orçamento n.º 3 e às GOP (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 3/2026) no valor total de 291.420,00€ em reforços e em anulações no Orçamento da Despesa, justificando-se pelas propostas dos serviços municipais, nomeadamente reforços urgentes devido à calamidade Kristin.

Deliberação 257/2026 (Processo 14748)
Alteração ao Orçamento n.º 4 e às GOP – Modificação aos Documentos Previsionais n.º 5/2026 Tomado conhecimento do despacho da Presidente, de 19/02/2026, que aprovou a Alteração ao Orçamento n.º 4 e às GOP (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 5/2026) no valor total de 362.250,73€ em reforços e em anulações no Orçamento da Despesa, justificando-se pelas propostas dos serviços municipais.

Deliberação 258/2026 (Processo 14427)
Alteração Modificativa/Revisão ao Orçamento n.º 1 de 2026 – Modificação aos Documentos Previsionais n.º 4 Aprovada a alteração, no valor total de 1.000.000,00€ em reforços e anulações no Orçamento da Receita e de 143.390,00€ de reforços e de anulações no Orçamento da Despesa, que se justifica pela inserção de novas rubricas no Orçamento da Receita e Despesa, novas ações nas GOP e pelas propostas dos serviços municipais; Submetido à aprovação final da Assembleia Municipal.

EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

Deliberação 259/2026 (Processo 15632)
Contrato de Subconcessão de uso privativo de uma área onde se insere o Edifício de Passageiros (ID 4053) da Estação Nova, em Coimbra, no Ramal da Lousã, do domínio público ferroviário
Aprovado o contrato entre esta Câmara Municipal e a IP Pa-

trimónio - Administração e Gestão Imobiliária, S.A., para subconcessão de uso privativo de uma área total de 5286 m2 onde se insere o Edifício de passageiros (ID 4053) da Estação Nova, em Coimbra, no Ramal da Lousã, do domínio público ferroviário; Submetido à Assembleia Municipal para apreciação e autorização da celebração do contrato, bem como à autorização da assunção de compromissos plurianuais, condicionado à aprovação de revisão orçamental.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Deliberação 260/2026 (Processo 8536)
SMTUC – Saldo de Gerência 2025 – Aprovação dos mapas de desempenho orçamental e de fluxos de caixa do ano 2025 Aprovados os mapas de Desempenho Orçamental e Fluxos de Caixa e a incorporação do Saldo da Gerência do ano 2025, no valor de 1.154.955,61 €, no Orçamento dos SMTUC de 2026, nos termos e fundamentos da informação técnica; Enviado à Assembleia Municipal.

Deliberação 261/2026 (Processo 8537)
SMTUC-DSF – Modificação Orçamental n.º 2/2026 1.ª Revisão Orçamental – 1.ª Revisão às GOP Aprovada a modificação aos documentos previsionais n.º 2/2026 – Revisão ao Orçamento n.º 1 e Revisão às GOP n.º 1 dos SMTUC; Enviado à Assembleia Municipal.

Deliberação 262/2026 (Processo 14448)
“Passe gratuito para jovens” – Aplicação da Portaria n.º 7-A/2024, de 5 de janeiro, alterada pela Portaria n.º 307-A/2024/1, de 28 de novembro – Proposta de pagamento do mês de dezembro de 2025 e encerramento do respetivo exercício financeiro Ratificado o despacho da Presidente, de 18/02/2026, que aprovou o pagamento aos SMTUC dos valores relativos ao passe gratuito para jovens correspondentes ao mês de dezembro de 2025, no montante de 426 999,00€, bem como da verba ainda em falta referente à diferença entre o valor total submetido pelos SMTUC e o montante já pago no período de janeiro a novembro de 2025, no valor de 155.349,08€, num total de 582.348,08€, permitindo o encerramento do respetivo exercício financeiro.

EDUCAÇÃO

Deliberação 263/2026 (Processo 8355)
Programa Parlamento dos Jovens – Sessão Distrital – Ensino Secundário – 3 de março de 2026 – Convide para coorganização do evento Aprovada a coorganização do evento “Programa Parlamento dos Jovens – Sessão Distrital – Ensino Secundário” com a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Centro, assegurando o fornecimento, a título gracioso, de 125 almoços e 125 lanches destinados a alunos e professores participantes.

PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA

Deliberação 264/2026 (Processo 14917)
Aquisição da “Manifesta 17 – European Nomadic Biennial em Coimbra, 2026-2028” – Proposta de abertura de procedimento de Ajuste Direto, por critérios materiais Aprovado nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Deliberação 265/2026 (Processo 15698)
Contrato de “Concessão de parcela de Terreno e de Prédio Urbano para Reabilitação da Piscinas de Celas e Construção, Concessão e Exploração do Centro Desportivo Integrado de Celas/Reabilitação do Campo Municipal da Arregaça” Aprovada a modificação do objeto do contrato nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 266/2026 (Processo 14614)
Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB) – Jogo da Seleção Portuguesa de Basquetebol – Portugal vs Roménia – 27 de fevereiro de 2026 – Pavilhão Municipal Multidesportos Mário Mexia (PMMMM) Atribuído apoio financeiro no valor de 10.000,00€ à FPB para a organização de um jogo da Seleção Nacional Masculina de Basquetebol, dia 27 de fevereiro de 2026, no PMMMM, e que se encontra titulado pelo Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo n.º 07/2026; Isentada a FPB do pagamento de taxas de utilização do PMMMM, no valor de 5.440€, correspondente à preparação geral do espaço, montagem do piso, realização de treinos e jogo, entre os dias 22 e 28/02/2026, e que se encontra titulado pelo referido contrato.

HABITAÇÃO

Deliberação 267/2026 (Processo 14463)
Empreitada “1.º Direito – Programa de Acesso ao Acesso à Habitação” – Quinta das Bicas – Conceção – Construção de 268 Fogos” – Análise do pedido de prorrogação de prazo e aplicação de multas Ratificado o despacho da Presidente, de 14/02/2026, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

PROTEÇÃO CIVIL

Deliberação 268/2026 (Processo 15795)
CBS – Proposta de transformação da Companhia de Bombeiros Sapadores (CBS) num Batalhão de Bombeiros Sapadores de Coimbra (BBSC) Tomado conhecimento da proposta da transformação da atual CBS de Coimbra no BBSC, nos termos e com os fundamentos enunciados da Informação n.º 14346 de 12/02/2026 da respetiva

PUBLICAÇÃO DOS EXTRATOS DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS E DECISÕES DOS RESPECTIVOS TITULARES COM EFICÁCIA EXTERNA (N.º 1 E 2 DO ARTIGO 56.º, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO). A LEITURA DESTES EXTRATOS NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESPECTIVOS PROCESSOS E DA ATA DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL.

Unidade Orgânica e o desencadeamento do procedimento de alteração do Regulamento Interno da CBS de Coimbra. Promoção do desenvolvimento

Deliberação 269/2026 (Processo 15388)
Licença Precária de uso privativo de terrenos pertencentes ao Domínio Público Rodoviário Aprovada a minuta nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

Deliberação 270/2026 (Processo 15227)
JRBS – Lic.º Admin. – Obras Edificação – Arquitetura R. Fausto Quadros, Brasfemes – Dispensa de estacionamento Dispensada a dotação de 1 lugar de estacionamento público associado à construção (após demolição total) de uma habitação unifamiliar, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 271/2026 (Processo 15174)
AICV-Hortinha-Torres do Mondego-Dispensa de estacionamento Dispensada a dotação de 1 lugar de estacionamento público, para a construção de uma habitação unifamiliar, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 272/2026 (Processo 14552)
Projeto Bioscool – Programa de Cooperação Interreg VI-A Espanha – Portugal (POCTEP) – 2021-2027 – Pedido de assinatura do “Acuerdo entre Beneficiários y Socios – Operación: 0411_BIOSCOOL_4_E” Ratificado o despacho da Presidente, de 18/02/2026, que aprovou o projeto.

EMPRESAS MUNICIPAIS

Deliberação 273/2026 (Processo 15567)
AC, Águas de Coimbra, E.M. – Designação do Fiscal Único Aprovado propor à Assembleia Municipal, a designação da empresa Sociedade Piedade, Penacho, Tabor, Baptista & Associados, SCROC, Lda., representada pelo Revisor Oficial de Contas Daniel Martins Geraldo Tabor, ROC n.º 1479 para exercer as funções de Fiscal Único.

OUTROS

Deliberação 274/2026 (Processo 10841)
Processo Disciplinar 2025/600.30.751/1 – Recurso administrativo especial Considerado improcedente o recurso hierárquico interposto pelo trabalhador identificado nos autos, afeto aos SMTUC, por não verificados os fundamentos em que assenta, conforme exposto na Informação n.º 10841, de 04/02/2026, da Divisão de Assuntos Jurídicos e Contenciosos.

CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA

PUBLICAÇÃO DOS EXTRATOS DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS E DECISÕES DOS RESPECTIVOS TITULARES COM EFICÁCIA EXTERNA (N.º 1 E 2 DO ARTIGO 56.º, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO). A LEITURA DESTES EXTRATOS NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESPECTIVOS PROCESSOS E DA ATA DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL.

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DO
EXECUTIVO MUNICIPAL DE
02 DE MARÇO DE 2026

RECURSOS HUMANOS

Deliberação 275/2026 (Processo 17814)
Proposta de alteração ao Mapa de Pessoal 2026 e ao regulamento de organização dos serviços da Câmara Municipal de Coimbra Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

FINANCEIRO

Deliberação 277/2026 (Processo 17555)
Alteração ao Orçamento n.º 5 e às Grandes Opções do Plano (GOP) (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 6/2026) Tomado conhecimento do despacho da Presidente, de 25/02/2026, que aprovou a Alteração ao Orçamento n.º 5 e às GOP (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 6/2026) no valor total de 180.841,41€ em reforços e em anulações no Orçamento da Despesa, justificando-se pelas propostas dos serviços municipais.

Deliberação 278/2026 (Processo 17848)
Alteração Modificativa/Revisão ao Orçamento n.º 1 de 2026 – (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 4) Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 279/2026 (Processo 17778)
Proposta de abertura de procedimento de consulta prévia ao abrigo de acordo-quadro da CIMRC n.º AQ 02/2025 – Aquisição de serviços de seguros Aprovado contratar e autorizar a respetiva despesa respeitante à aquisição de serviços de seguros, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

ENERGIA

Deliberação 280/2026 (Processo 11700)
Iluminação Pública – Consumos 2026 Autorizada a despesa no valor de 938.229,00€ (IVA incluído) na GOP 02 001 2020/11 Ação 2 – Iluminação pública – contrato com EDP.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Deliberação 281/2026 (Processo 15625)
Incentiva +TP – Obrigações de Serviço Público referentes a janeiro de 2026 – Proposta de transferência para os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) Ratificado o despacho da Presidente, de 23/02/2026, que aprovou a transferência, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EDUCAÇÃO

Deliberação 285/2026 (Processo 16661)
Proposta de Assinatura de Carta de Compromisso de Investimento Social – Compromisso de Cofinanciamento do Projeto de Inovação Social “TUMO Coimbra” para efeitos de Candidatura às Parcerias para a Inovação Social – Entidade Implementadora – Associação Topsail Aprovada a minuta da Carta de Compromisso de Investimento Social – Compromisso de Cofinanciamento do Projeto de Inovação Social “TUMO Coimbra” para efeitos de candidatura às Parcerias para a Inovação Social, em concordância com os termos nele constantes e com a redação final proposta pelo Município de Coimbra, o qual obteve parecer favorável da Associação Topsail.

PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA

Deliberação 287/2026 (Processo 15317)
Proposta de transferência de comparticipação financeira para o parceiro Culturgest do Porto, no âmbito do projeto “Um Silabário por Reconstruir” | Candidatura DGARTES (RPAC) Aprovada a transferência de comparticipação financeira no valor de 21.548,00€ (IVA incluído).

TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Deliberação 289/2026 (Processo 13361)
Gala Diário As Beiras – 28 de abril de 2026 – Proposta de realização de evento no Convento São Francisco e análise ao seu pedido de apoio Aprovada a realização da Gala do 32.º aniversário do Diário As Beiras, com isenção do pagamento de 2.841,80€ (+ IVA), correspondente à utilização do Auditório da Igreja, com fundamento no seu relevante interesse municipal; Aprovado comunicar à entidade promotora que todos os materiais de divulgação deverão fazer referência à comparticipação do Município, através da menção “Com apoio do Município de Coimbra”, bem como do respetivo logótipo.

Deliberação 291/2026 (Processo 18255)
Proposta de aprovação da minuta de revisão do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo entre o Município e a Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF) Aprovada a minuta do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, bem como autorizar a respetiva celebração e determinar a sua publicação; Enviado à Assembleia Municipal.

AÇÃO SOCIAL

Deliberação 282/2026 (Processo 15531)
Projeto Digital Competence Development for European Social Work (DICODEUS) – Capacitação digital para técnicos da área social | proposta de parceria Aprovado o apoio do Município ao projeto DICODEUS, promovido pela University Linz (Áustria) e a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), através da assinatura da Carta de Conforto, redigida na língua inglesa, sem encargos financeiros para o Município.

Deliberação 283/2026 (Processo 11531)
Coimbra a Brincar – 14.ª edição – 10 e 11 de junho Aprovada a coorganização do evento “Coimbra a Brincar” com a APCC, nos termos da informação técnica da DASo.

Deliberação 292/2026 (Processo 17053)
Empreitada “Reabilitação de 33 Habitações no Bairro da Fonte do Castanheiro” – Resposta ao pedido de prorrogação do prazo da empreitada Ratificar o despacho da Presidente, de 25/02/2026, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

PROTEÇÃO CIVIL

Deliberação 293/2026 (Processo 17814)
Proposta de transformação da Companhia de Bombeiros Sapadores (CBS) num Batalhão de Bombeiros Sapadores (BBS) de Coimbra

Aprovada, nos termos e com os fundamentos enunciados da informação técnica, e o desencadeamento do procedimento de alteração do Regulamento Interno da CBS de Coimbra (Edital n.º 60/2018; Enviado à Assembleia Municipal.

AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO

Deliberação 294/2026 (Processo 14403)
Conselho Municipal de Ação Climática de Coimbra – Apreciação de proposta de Regulamento Aprovado.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

Deliberação 295/2026 (Processo 17706)
Pedido de Licenciamento de Obras de Edificação – MJPS – R. do Cabeço, Pinhal de Marrocos, 4, Freguesia de Santo António dos Olivais (FSAO) Deferido o pedido de dispensa da dotação de 1 lugar de estacionamento público, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 296/2026 (Processo 17685)
MFMD – Licenciamento/Legalização, referente ao pedido de obras de edificação de um edifício, destinado a habitação – Banhos Secos, União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas Deferido o pedido de dispensa da dotação de 1 lugar de estacionamento público, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 297/2026 (Processo 17963)
FMAP – Não aplicável – R. da Porteladinha – Lote 10 – FSAO Deferido o pedido de alteração à licença da operação urbanística de loteamento, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 298/2026 (Processo 17899)
Pedido de Informação Prévia – Pinhal de Marrocos, SA – R. Pinhal de Marrocos – FSAO Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

Deliberação 299/2026 (Processo 17698)
AAS – Reclamação/Sugestão/Exposição – R. da Capela – Sobral de Ceira – Ceira Declarada a caducidade da aprovação da operação urbanística de loteamento tomada pelas deliberações da Câmara Municipal n.º 5898/2005, de 31/01/2005 e n.º 311/2005, de 28/11/2005, considerando que, até à presente data, não foi requerido o alvará de loteamento.

FREGUESIAS

Deliberação 300/2026 (Processo 15664)
Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências de 2022 a 2025 – Freguesia de Torres do Mondego – Obras contratualizadas para o ano de 2023 e 2025 – Proposta de Alteração Aprovadas as alterações, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

UNIVERSIDADES

DE COIMBRA E DA CHINA LANÇAM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CONJUNTO

A Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade Renmin da China (RUC) lançaram um Centro de Investigação Conjunto para facilitar os intercâmbios civilizacionais e a aprendizagem mútua entre os dois países. Intitulado "Centro de Investigação Conjunto RUC-UC para o Intercâmbio Civilizacional e a Aprendizagem Mútua entre a China e Portugal", o projecto vai apoiar o desenvolvimento de intercâmbios culturais entre o país europeu e o asiático. Entre as actividades previstas estão a promoção de investigação académica conjunta, a dinamização de seminários académicos e conferências internacionais, bem como a organização de espectáculos e exposições relacionados com a cultura e a arte chinesas e com os temas de investigação. O novo organismo será gerido pela Academia Sino-Lusófona da UC e pela Faculdade de Artes da RUC. "O novo Centro Conjunto da Academia Sino-Lusófona com a Universidade Renmin, uma das mais importantes instituições mundiais de ensino superior, reforça a centralidade da Universidade de Coimbra nas relações entre o mundo da língua portuguesa e a República Popular da China", afirmou o Vice-Reitor da UC para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva, que formalizou o acordo para a criação do organismo com o presidente da RUC, Ma Huaide.

"PORTAS FLORIDAS" VOLTA A DAR COR ÀS FREGUESIAS DE TAVEIRO, AMEAL E ARZILA

A União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila vai promover, no próximo dia 1 de Maio, mais uma edição da iniciativa "Portas Floridas 2026", um evento que pretende valorizar a identidade local através da participação da comunidade, da expressão artística e da preservação das tradições. Sob o mote de que a união de freguesias "tem vida, cultura e tradição", o concurso volta a convidar habitantes, associações e grupos locais a decorar portas e espaços, dando cor e visibilidade às localidades e reforçando o espírito de envolvimento comunitário. A iniciativa integra-se nas Jornadas Culturais 2026, assumindo-se como um dos momentos de destaque da programação. De acordo com a informação divulgada, haverá prémios para participações individuais e colectivas, com a atribuição de 50 euros ao primeiro prémio, 30 euros ao segundo e 20 euros ao terceiro. A organização espera, assim, incentivar a adesão da população e estimular a criatividade dos participantes, numa actividade que cruza tradição popular, sentido estético e convívio entre gerações. As inscrições podem ser feitas na secretaria da Junta, em Taveiro, ou através do endereço electrónico taveiroamealarzila@sapo.pt. Estão ainda disponíveis os contactos telefónicos 965053350 e 239983289 para mais informações. Ao transformar portas e espaços em símbolos floridos de participação cívica e criatividade, "Portas Floridas 2026" volta a apresentar-se como uma proposta que une tradição e envolvimento popular num dia especialmente dedicado à celebração da Primavera e da identidade local.

ARQUIVADO INQUÉRITO SOBRE ALEGADO ASSÉDIO NO CES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Ministério Público (MP) determinou o arquivamento do inquérito relacionado com alegadas situações de assédio no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, após análise do relatório enviado pela comissão independente e da carta do colectivo de mulheres. O inquérito teve origem no relatório final da Comissão Independente de Esclarecimento de Situações de Assédio no CES, que foi apresentado publicamente em Março de 2024, bem como numa carta de um colectivo de 13 mulheres. No despacho de arquivamento a que a agência Lusa teve acesso, o MP explica que condutas descritas no relatório seriam susceptíveis de integrar a prática de crimes contra a liberdade sexual, que dependem da apresentação de queixa por parte das vítimas, no entanto, "da análise dos elementos reunidos e das pesquisas efectuadas", verificou-se que "nenhuma das ofendidas apresentou queixa por tal factualidade", no prazo de seis meses.

FACTO DA SEMANA

O ESTADO CORRIGIU UMA INJUSTIÇA NO LUTO DAS FAMÍLIAS

Durante demasiado tempo, o Estado respondeu com um valor quase simbólico a uma das experiências mais devastadoras que uma família pode atravessar. Quando a dor era absoluta, a resposta pública era mínima. Quando se exigia amparo, havia insuficiência. E quando o sistema devia proteger os mais vulneráveis, acabava a penalizá-los. Foi essa distorção moral, antes ainda de ser uma falha administrativa, que o Governo decidiu agora corrigir ao aprovar o aumento do subsídio de funeral para menores, nascituros e pessoas com incapacidade permanente e absoluta para o trabalho que sejam titulares de prestações por deficiência, em formulações públicas também referido, de forma mais abreviada, como aplicável a menores e a pessoas com incapacidade ou deficiência em situação particularmente grave. O facto é simples e inequívoco:

o Governo aprovou o aumento deste apoio de cerca de 268 euros para 1.611 euros. O novo montante corresponde a três vezes o Indexante dos Apoios Sociais (IAS) e elimina uma limitação que fazia depender o acesso ao valor mais elevado da carreira contributiva. Dito de outro modo: corrige-se uma regra que deixava desprotegidas precisamente famílias já esmagadas por circunstâncias extremas. No final do Conselho de Ministros, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, apresentou a medida como uma resposta de maior justiça social. E a expressão não é excessiva. O que estava em causa não era apenas uma insuficiência material, embora essa fosse evidente; era uma desigualdade profundamente difícil de aceitar. Porque não faz sentido que, perante a morte de um menor ou perante situações de deficiência e incapacidade particularmente graves, o Estado responda com critérios administrativos cegos à realidade concreta do sofrimento. O antigo valor não acompanhava o custo real de um funeral, nem correspondia à gravidade das circunstâncias em que era atribuído. Pior do que ser baixo, era um valor que traduzia uma incompreensão institucional: como se a dor pudesse ser remetida para uma nota de rodapé burocrática, como se o luto de algumas famílias pudesse valer menos por não caber nos requisitos de uma carreira contributiva. Esta era, no fundo, a falha central do regime anterior: nos casos de menores, nascituros e pessoas abrangidas por este regime especial, as famílias recebiam apenas 0,5 IAS, precisamente por estas situações não estarem cobertas pelo regime contributivo nos mesmos termos. Foi essa ferida moral e social que acabou por romper o silêncio. O tema chegou na passada quinta-feira à Assembleia da República, onde PAN, Chega, JPP, Livre, PS, PCP, Iniciativa Liberal e Bloco de Esquerda apresentaram propostas convergentes quanto à necessidade de rever o subsídio e aumentar o seu valor. Mas antes de se tornar matéria legislativa, esta causa já tinha sido assumida por quem escolheu não desviar o olhar. É nesse ponto que importa nomear, com justiça, a Acreditar e Rui Moreira Claro. Deram a cara por esta causa quando ela ainda não ocupava o centro do debate público, insistiram quando seria mais cómodo aceitar a injustiça como um detalhe do sistema e ajudaram a mostrar ao país que não se tratava de uma excepção administrativa, mas de uma falha intolerável. No caso de Rui Moreira Claro, esse envolvimento ganhou uma força ainda mais funda e irrefutável depois da morte do filho, Manuel, em Janeiro. Foi dessa dor irreparável que nasceu uma coragem pública rara: a recusa em deixar que a perda ficasse encerrada na intimidade e a decisão de a transformar em voz, em apelo e em causa. Manuel, esse menino que transformou o amor em causa, continua assim presente numa luta que ultrapassa a história de uma só família e interpela toda a comunidade. Houve, na intervenção de Rui Moreira Claro e da Acreditar, aquilo que tantas vezes falta no espaço público: persistência, clareza e uma recusa firme em normalizar o desumano. Convém sublinhá-lo: esta alteração não resolve a dor das famílias, nem tem o poder de suavizar o irreparável. Nenhuma prestação social o poderia fazer. Mas há decisões que, não anulando o sofrimento, recusam pelo menos agravá-lo. E este aumento do subsídio de funeral tem esse significado. Não é apenas uma actualização de montante. É um gesto de reconhecimento. Um sinal de que o Estado, mesmo tardiamente, percebeu que estava a falhar no momento em que mais devia proteger. É por isso que este deve ser lido como o facto da semana. Porque revela uma correcção concreta, mensurável, com efeitos imediatos, mas também porque expõe uma verdade maior sobre a vida colectiva: uma sociedade mede-se pela forma como responde aos seus momentos de maior vulnerabilidade. E quando essa resposta melhora, ainda que tarde, há razões para assinalar o momento. A sociedade portuguesa deve, por isso, um reconhecimento claro aos homens, às mulheres e às instituições que não baixaram os braços e lutaram por esta causa, que é de todos. Não apenas porque estiveram presentes, mas porque tiveram a coragem rara de transformar a indignação em intervenção e a compaixão em exigência pública.



O aumento do subsídio de funeral corrige uma falha antiga do sistema e devolve alguma justiça a famílias em momentos de extrema vulnerabilidade



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra completou, a 7 de Abril, 137 anos

e entrega. Foi também ocasião para sublinhar o valor incomparável dos bombeiros, homens e mulheres que, muitas vezes no silêncio do dever, se distinguem pela bravura, pela generosidade e por uma rara capacidade de servir o próximo mesmo nas circunstâncias mais adversas. O programa teve início às 10h30, com a formatura e recepção às entidades, seguindo-se, às 10h45, o desfile apeado, expressão visível da disciplina, da união e do orgulho que continuam a marcar o corpo de bombeiros. Às 11h00, realizou-se a bênção dos veículos, num gesto simbólico de protecção e esperança sobre os meios que diariamente servem a população em contextos muitas vezes exigentes e de risco. A sessão solene, marcada para as 11h15, constituiu um dos momentos centrais da celebração, evocando o percurso da associação e o papel determinante que os Bombeiros Voluntários de Coimbra têm desempenhado ao serviço da cidade e da região. Mais do que assinalar uma data, a cerimónia traduziu o reconhecimento devido a homens e mulheres que, com abnegação e sentido de dever, fizeram do auxílio ao próximo um compromisso de vida. Neles permanece uma das expressões mais nobres do serviço público: a prontidão para acudir, a coragem para enfrentar o perigo e a humanidade para amparar quem sofre. O almoço comemorativo, às 13h15, encerrou um dia de significado profundo para a instituição, num ambiente de confraternização e partilha. Ao celebrar 137 anos de história, os Bombeiros Voluntários de Coimbra homenagearam não apenas o seu passado, mas também a nobreza intemporal de uma missão que continua a ser exemplo de altruísmo, resiliência e serviço. Num tempo em que tantas causas se medem pela urgência, os bombeiros permaneceram, uma vez mais, como rosto sereno da coragem e presença firme quando a comunidade mais precisa.

COIMBRA CELEBROU 137 ANOS DOS SEUS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra assinalaram, no domingo, 12 de Abril, o seu 137.º aniversário, numa cerimónia marcada pela solenidade, pela memória e pelo reconhecimento público de mais de um século de dedicação à causa do socorro e da protecção da comunidade. As comemorações decorreram na Universidade de Coimbra, reunindo bombeiros, entidades oficiais e convidados, num momento de celebração institucional, mas também de homenagem humana a todos quantos, ao longo de gerações, vestiram a farda com espírito de missão, coragem

BERTÍLIA SIMÃO TRAÇA PRIORIDADES PARA SANTA CLARA E CASTELO VIEGAS

LUÍS SANTOS
JOANA ALVIM

Santa Clara e Castelo Viegas são hoje um espelho de duas dinâmicas que se cruzam no mesmo território: o crescimento urbano e a preservação de uma identidade rural. Nesta entrevista, Bertília Simão, presidente da União das Freguesias, fala sobre as dificuldades, as obras em andamento e a visão traçada para o futuro desta parte do concelho de Coimbra.



Bertília Simão, presidente da União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, defende uma gestão de proximidade, com foco na valorização da margem esquerda e na melhoria das condições de vida da população

”
Tenho procurado fazer da proximidade uma marca do meu mandato

Campeão das Províncias [CP]: Como é filha de um ex-presidente muito carismático, como é que define a sua própria marca pessoal na gestão das freguesias, distinguindo-se do legado do seu pai, José Simão?

Bertília Simão [BS]: É verdade que esse peso do legado continua muito presente e que, muitas vezes, essa comparação com o meu pai surge de forma natural. No entanto, acredito que a principal diferença que trago ao exercício destas funções está, desde logo, no facto de ser mulher. Tenho sentido, nestes primeiros meses de mandato, que essa dimensão tem sido particularmente visível, sobretudo através de uma sensibilidade diferente na forma de estar, de ouvir e de gerir.

Essa marca feminina tem-se destacado e, de alguma maneira, tem-me distinguido do passado. Sinto também que isso tem mobilizado muitas mulheres, que se revêm nesta presença e nesta forma de liderar, quase como se dissessem: agora é também o nosso tempo, agora também podemos mostrar o que vale uma mulher na liderança de uma autarquia.

Curiosamente, Santa Clara é, por si só, uma fre-

guesia muito marcada pela presença feminina na sua identidade e na sua história. Temos a Rainha Santa Isabel, temos Inês de Castro, temos várias invocações religiosas ligadas ao feminino, como Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Piedade ou a Natividade. Há, de facto, uma forte simbologia feminina neste território. E, de certa forma, agora há também esse sinal na presidência da Junta.

[CP]: É frequentemente descrita como uma autarca de terreno e de diálogo. Na sua mensagem de apresentação, destaca a vontade de construir uma “freguesia mais próxima e mais humana”, mantendo o legado de “porta aberta” que caracterizou a gestão anterior, mas com uma roupagem mais contemporânea. É isto que tem concretizado?

[BS]: Tenho procurado fazer da proximidade uma marca do meu mandato. Gosto de estar no terreno e de falar directamente com as pessoas, porque há problemas que só se percebem verdadeiramente no local. É também aí que consigo explicar o que está em causa e dar a cara pelas decisões, mesmo quando as soluções não dependem apenas de nós.

Essa forma de estar não é nova. Já antes acompanhava de perto o trabalho da freguesia, embora num papel mais discreto. Hoje tenho mais responsabilidade, mas mantenho a mesma postura, apoiada por uma equipa pequena, empenhada e com verdadeiro sentido de missão.

[CP]: Tem sido uma voz activa na defesa da Margem Esquerda de Coimbra, lutando por mais investimento e atenção da Câmara Municipal para equilibrar o desenvolvimento face à margem direita da cidade. Tem conseguido isto?

[BS]: Tenho procurado chamar a atenção para o potencial da margem esquerda e para a necessidade de haver mais investimento neste território. Apresentei à Câmara vários projectos prioritários, nomeadamente a valorização da frente ribeirinha, melhores acessibilidades e uma maior aposta turística.

Defendemos, por exemplo, uma ligação por teleférico entre a Rainha Santa e o Convento São Francisco, bem como a criação de um posto de turismo na margem esquerda. O espaço existe, mas falta financiamento. Tendo em conta o peso que esta freguesia já tem na dinâmica turística da cidade, faz todo o sentido que parte desse retorno seja reinvestido aqui.

[CP]: Santa Clara e Castelo Viegas sofrem frequentemente com o peso do trânsito de quem entra em Coimbra. Que medidas ou pressões têm sido feitas junto da Câmara Municipal para melhorar a fluidez e os transportes públicos?

[BS]: Temos insistido junto da Câmara na necessidade de a margem esquerda ser plenamente integrada nas soluções de mobilidade da cidade, nomeadamente na futura expansão do metro. Precisamos de saber com

clareza o que está previsto, porque sem essa informação torna-se difícil planear o futuro da freguesia.

Ao mesmo tempo, continuamos a pressionar para que avancem respostas em áreas concretas do dia-a-dia, como a acessibilidade, a requalificação do espaço público e a segurança. Com recursos muito limitados, temos sido obrigados a fazer escolhas, procurando equilibrar as grandes necessidades estruturais com as respostas mais imediatas à população.

[CP]: Como é que a Junta de Freguesia tem colaborado com as escolas locais para garantir que as crianças e jovens de Santa Clara e Castelo Viegas tenham as melhores condições possíveis?

[BS]: As escolas são uma prioridade para nós. Mesmo não sendo competência directa da Junta responder a tudo, procuramos, dentro das nossas possibilidades, dar o maior apoio possível, seja na manutenção, na resolução de pequenos problemas de infra-estruturas ou na disponibilização do autocarro para actividades escolares.

Mas o nosso trabalho não se fica pela logística. Gostamos de estar presentes nas escolas, de promover iniciativas com as crianças e de criar uma ligação próxima com a comunidade educativa. Um exemplo disso é o projecto dos ‘Agentes Jovens para a Cidadania’, que procura incentivar, desde cedo, valores de responsabilidade cívica e participação.

Temos a preocupação de

acompanhar todas as escolas da freguesia e de ajudar a mantê-las vivas. Em alguns casos, houve mesmo estabelecimentos que estiveram em risco de encerrar e conseguiram manter-se activos, o que é muito importante para o território. Também aí se tem sentido o impacto positivo da diversidade da população, que trouxe nova vitalidade a várias escolas da freguesia.

[CP]: Numa freguesia com uma população consideravelmente envelhecida em certas zonas, que programas de combate ao isolamento social estão actualmente no terreno?

[BS]: Numa freguesia com população envelhecida, o combate ao isolamento tem sido uma preocupação constante. Uma das respostas que mais temos dinamizado passa pela organização de excursões e convívios, precisamente para tirar as pessoas de casa, promover o encontro e criar momentos de partilha. Muitas vezes, mais do que a questão financeira, o que existe é falta de confiança ou de companhia para sair, e a freguesia acaba por ter aí um papel importante.

”
O que verdadeiramente marca um mandato não é o que se promete, mas o que se consegue transformar

Além dessas iniciativas, promovemos também actividades sazonais, como idas à praia, e organizamos, em articulação com a Comissão Social de Freguesia, a Feira do Envelhecimento Saudável. É um espaço de informação e sensibilização sobre temas como saúde, alimentação, segurança e respostas sociais, que procura dar aos seniores não só convívio, mas também mais conhecimento e apoio.

[CP]: O tecido associativo destas duas freguesias é muito rico. De que forma

é que a União de Freguesias apoia as colectividades para que não percam a sua vitalidade?

[BS]: O tecido associativo da freguesia é, de facto, muito rico e a Junta procura estar presente sempre que pode, apoiando as colectividades nas suas actividades, seja do ponto de vista logístico, material ou institucional. Fazemo-lo com as associações culturais, com a marcha, com grupos tradicionais e também com várias instituições sociais, porque reconhecemos que o seu trabalho é essencial para manter viva a comunidade.

Esse apoio é dado dentro das nossas possibilidades, que nem sempre são as que gostaríamos, mas há uma preocupação constante em não deixar perder essa vitalidade associativa. O mesmo acontece com a Feira Popular, que continua a ser uma grande aposta nossa. Apesar dos custos elevados, temos procurado mantê-la viva, porque já ultrapassa largamente a dimensão da freguesia e é hoje uma tradição com importância para toda a cidade e até para quem nos visita de fora.

[CP]: Qual é a obra ou intervenção que a senhora Presidente não quer deixar de concluir até ao final deste mandato?

[BS]: Há várias intervenções que gostava muito de concretizar até ao fim do mandato, mas há uma que, para mim, é incontornável: não quero sair sem ver resolvida a Rua dos Leitões. É uma obra pequena em dimensão, mas muito importante para quem ali vive, e seria para mim incompreensível terminar estes quatro anos sem a ver feita.

Depois, há outros objectivos que também considero centrais: melhorar as ruas que ainda precisam de intervenção, reforçar a rede de parques infantis e criar melhores espaços de lazer e de desporto. No fundo, o que eu quero é deixar obra feita, visível e útil na vida das pessoas. Porque é isso que verdadeiramente marca um mandato: não o que se promete, mas o que se consegue transformar.

PDM DE COIMBRA REFORMULADO PARA TER MAIS ÁREAS DE CONSTRUÇÃO E INVESTIMENTO

LUÍS SANTOS

Após um parecer negativo da CCDRC em Março, o Executivo de Coimbra liderado por Ana Abrunhosa apresentou uma proposta "cirúrgica" do Plano Director Municipal (PDM) que se foca na densificação urbana junto ao Metrobus e nas margens do Mondego.

O Salão Nobre dos Paços do Concelho recebeu, na passada sexta-feira (10 de Abril), a apresentação pública da nova estratégia para a suspensão parcial do Plano Director Municipal (PDM) de Coimbra. A medida surge como uma resposta de "emergência" para desbloquear investimentos e promover habitação acessível, enquanto decorre o complexo processo de revisão total do plano, previsto apenas para 2027.

O "travão" da CCDRC

A proposta original, aprovada em Fevereiro, encontrou resistência na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRCC). Segundo a acta da conferência procedimental, a entidade não emitiu parecer favorável por considerar que a "urgência" não estava devidamente fundamentada e que certas normas (como as de estacionamento) deveriam ser tratadas na revisão global e não por via de uma suspensão excepcional.

Para contornar o impasse, a Câmara Municipal de Coimbra decidiu retirar as alterações gerais ao estacionamento, que eram um dos pontos mais sensíveis para a CCDRC, reforçar a fundamentação técnica, focando em "ajustes cirúrgicos" para evitar que a inacção resulte na perda de investimento

privado e público.

Os três pilares da nova proposta

A apresentação conduzida pelo arquitecto Guilherme Murta detalhou que a suspensão incidirá sobre áreas estratégicas, estabelecendo medidas preventivas por um prazo de dois anos (prorrogável por mais um).

Densificação do Centro Urbano: Foco nas margens do Mondego e no corredor do Sistema de Mobilidade do Mondego (Metrobus). O objectivo é permitir maior altura nas edificações (mais pisos) e maior densidade, sem comprometer a permeabilidade dos solos.

Habitação Acessível: Criação de condições normativas para projectos de



A sessão contou com a participação dos presidentes das Secções Regionais do Centro das Ordens dos Arquitectos e dos Engenheiros, Florindo Marques e Isabel Lança, respectivamente, do anterior presidente da Câmara, José Manuel Silva, e da vereadora que teve o pelouro do urbanismo, Ana Bastos

renda acessível em zonas centrais bem servidas por transportes, combatendo a crise habitacional.

Atractividade Económica: Ana Abrunhosa foi clara ao afirmar que "há empre-

sas que não se instalam em Coimbra por causa de barreiras regulamentares". A suspensão visa remover esses obstáculos burocráticos imediatos, nomeadamente quanto ao estacionamento.

"Não é uma vontade arbitrária, mas um diagnóstico objectivo. O actual PDM impede as respostas necessárias e não queremos que a inacção se transforme num risco para a cidade." - justificou Ana

Abrunhosa.

Próximos passos

De acordo com o cronograma apresentado, o processo segue agora para as seguintes etapas:

Instrução técnica e resposta às entidades externas (20 dias); deliberação em reunião de Câmara; aprovação final em Assembleia Municipal, entrada em vigor no dia útil seguinte à publicação em Diário da República.

A proposta pretende ser uma "ponte" até à conclusão da 2.ª Revisão do PDM, garantindo que Coimbra não fique "congelada" num regulamento que o próprio executivo considera desajustado da realidade actual da cidade e da futura Região Metropolitana.

Os quatro pontos essenciais da proposta



Os pontos essenciais da proposta de suspensão parcial do Plano Director Municipal (PDM) de Coimbra, agora apresentada, focam-se na agilização do desenvolvimento urbano em áreas estratégicas enquanto decorre a revisão

global do plano.

Os principais eixos da proposta são os que a seguir se indicam.

Áreas Centrais (Margens do Mondego) Pretende-se reforçar a dinâmica urbana e económica

do centro, abrangendo as duas margens do rio, com consolidação e densificação.

Multifuncionalidade: Na Margem Direita (Área A1), o uso habitacional deve ocupar entre 30% a 70% da superfície de pavimento.

Unificação urbana: Na Margem Esquerda (Área A2), a suspensão permite ultrapassar índices de edificabilidade e número de pisos em Unidades de Execução para promover a coesão entre as margens.

Corredor do MetroBus (Canais A3 e A4)

É permitida uma majoração de até 30% na superfície de pavimento para projectos de habitação pública, a custos controlados ou arrendamento acessível. **Flexibilidade de altura:** Suspensão do limite do número de pisos nas áreas habitacionais H2, H3 e H4 situadas até 350 metros do canal do Metro Mondego.

Estacionamento e Indústria

Revisão e redução dos requisitos globais de estacionamento para os alinhar com as novas políticas de mobilidade e o reforço do transporte público.

Estabelecimento de novos índices mínimos de estacionamento para usos industriais ou de armazenagem, permitindo reduções de até 50% mediante a apresentação de um plano de transportes.

Repristinação e Licenciamento

Recuperação de normas: Reposição de artigos que permitem o licenciamento de operações urbanísticas anteriores a 1994.

espelhos
EXPOSIÇÃO
espelhos
Dentro e fora da realidade

UC Exploratório
CIÊNCIA VIVA COIMBRA

UC Exploratório
CIÊNCIA VIVA COIMBRA

BPI

Fundação "la Caixa"

JOVENS E ESPECIALISTAS DEBATERAM EM POMBAL OS DESAFIOS DA EUROPA

O Município de Pombal recebeu, entre 10 e 12 de Abril, o Europa360 — VI Encontro Nacional dos Estudos Europeus, uma iniciativa de âmbito nacional promovida pela Federação Nacional dos Estudos Europeus (FNEE), que reuniu estudantes universitários e especialistas para debater os principais desafios políticos, sociais e económicos da Europa. Ao longo de três dias, o concelho foi palco de um programa centrado nos Estudos Europeus, nas Relações Internacionais e na Ciência Política, com sessões de trabalho, conferências e debates que procuraram estimular a reflexão crítica e o diálogo em torno do futuro europeu. A recepção oficial aos participantes decorreu na sexta-feira,

10 de Abril, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde estiveram presentes a vice-presidente da Câmara Municipal de Pombal, Isabel Marto, e o vereador Marco Ferreira. Isabel Marto integrou também o painel da conferência “Regiões — Coesão Social e Territorial”, sublinhando a importância do papel dos territórios na construção de uma Europa mais equilibrada e inclusiva. O encontro afirmou-se como uma oportunidade para reforçar a ligação entre conhecimento, participação cívica e território. A presença de jovens universitários e de especialistas de várias áreas trouxe nova dinâmica ao concelho, contribuindo para a economia local e para a projecção externa de Pombal.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA PROMOVE ESTUDO SOBRE IMPACTO DAS TEMPESTADES



Os dados serão para fins académicos

Está a decorrer um estudo sobre o impacto económico e social das tempestades ocorridas em Janeiro e Fevereiro no concelho de Pombal, no âmbito de um projecto da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A iniciativa tem como principal objectivo compreender de que forma estes fenómenos meteorológicos afectaram as famílias do concelho e identificar as consequências sociais e económicas resultantes desses acontecimentos. Para o efeito,

foi disponibilizado um questionário dirigido às famílias, cuja participação é voluntária. Segundo a informação divulgada, os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos. Os responsáveis pelo estudo apelam à colaboração da população, sublinhando a importância da participação para uma análise mais rigorosa dos efeitos das tempestades no território. O questionário pode ser preenchido através da ligação disponibilizada online.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA OUVIU POPULAÇÃO E AUTARQUIA DURANTE VISITA A POMBAL



António José Seguro foi recebido em Pombal por Pedro Pimpão, no âmbito da Presidência Aberta dedicada às regiões afectadas pelas tempestades

O Presidente da República, António José Seguro, esteve, no dia 9 de Abril, no concelho de Pombal, numa deslocação integrada numa Presidência Aberta dedicada aos territórios mais afectados pelas recentes tempestades. A visita teve como propósito ouvir a população, avaliar no terreno os efeitos da tempestade Kristin e recolher informação sobre as principais necessidades de recuperação, na sequência dos prejuízos humanos e materiais registados na região. Durante a passagem por Pombal, o chefe de Estado recebeu das mãos do presidente da Câmara Municipal, Pedro Pimpão, o contributo do município para o PTRR, assente no programa municipal Renascer e Avançar Pombal. Segundo a autarquia, o documento aponta para a necessidade de um investimento global de 270 milhões de euros em projectos considerados prioritários para o concelho. Entre as principais intervenções

reclamadas no plano estão várias obras rodoviárias. O município defende a retoma da requalificação do IC2, no troço entre Meirinhas e Pombal, a reparação do IC8 e a construção de um novo nó de acesso à A1 na zona de Meirinhas-Barracão, uma antiga aspiração da região. A autarquia assinalou também problemas considerados urgentes no rescaldo do mau tempo. De acordo com a informação transmitida durante a visita, cerca de 2.500 clientes, entre particulares e empresas, continuam sem serviços de comunicações. Foi ainda destacada a necessidade de remover com rapidez o material lenhoso acumulado nas áreas florestais, por forma a reduzir o risco de incêndio durante o Verão. O programa incluiu ainda passagens por empresas particularmente afectadas pelas intempéries, entre as quais a Umbelino da Mota, S.A. e a Adelino da Mota.

POMBAL REALIZOU PELA PRIMEIRA VEZ A ASSEMBLEIA MUNICIPAL SÉNIOR

Pombal acolheu, na segunda-feira, 13 de Abril, a primeira edição da Assembleia Municipal Sénior, uma iniciativa que decorreu nos Paços do Concelho e que pretende valorizar o contributo da população idosa na construção de políticas públicas, combater o isolamento social e reforçar a democracia. A sessão marcou um momento inédito no concelho e teve como principal objectivo promover a participação cívica, o diálogo e a reflexão entre a população sénior e o poder local. Na abertura da sessão, o presidente da Câmara Municipal de Pombal, Pedro Pimpão, destacou a importância da iniciativa e sublinhou o papel fundamental das pessoas idosas na vida da comunidade. “O vosso conhecimento, a vossa experiência e sensibilidade para os assuntos deve ser valorizado. É a primeira vez que em Pombal concretizamos uma iniciativa deste género. E é para repetir”, afirmou. Para além de reforçar a ligação entre a população idosa e o poder local, a Assembleia Municipal Sénior pretende reconhecer o valor da experiência acumulada ao longo da vida, incenti-

vando a identificação de problemas e a construção de soluções mais ajustadas às necessidades reais da comunidade. A iniciativa visa ainda promover um envelhecimento saudável, feliz e activo, reforçando a participação cívica e a inclusão social das pessoas idosas. Ao mesmo tempo, procura contribuir para a redução de estereótipos e preconceitos associados ao envelhecimento, promovendo uma visão mais positiva e valorizadora do papel dos seniores na sociedade. A Assembleia Municipal Sénior insere-se na Estratégia Municipal para o Envelhecimento Activo, Saudável e Feliz 2024–2030, que estabelece um conjunto de acções orientadas para a promoção da autonomia, da saúde, da participação e do bem-estar da população idosa, incluindo a criação do Espaço Sénior. Este trabalho é também reforçado pelo Programa CLDS 5G, que, em articulação com a estratégia municipal, veio aumentar a capacidade de intervenção do Município junto da população sénior. Dessa colaboração nasceu o Plano de Acção “Idade-MAIOR”, no qual se integra a realização da Assembleia Municipal Sénior.



Iniciativa reforça o compromisso do Município de Pombal com o envelhecimento activo, saudável e feliz

EXPOSIÇÃO DÁ VIDA AOS CLÁSSICOS NO MUSEU DE ARTE POPULAR PORTUGUESA

O Museu de Arte Popular Portuguesa – Capela da Misericórdia recebe, de 1 de Abril a 14 de Junho, a exposição “Personagens Literárias”, da artista Sofia Branco, autora da marca MariUp. A mostra reúne uma colecção de bonecas e bonecos de pano inspirados em personagens da

literatura infantil, numa proposta que cruza criatividade, memória e tradição. Através destas peças artesanais, a artista celebra o universo dos livros e dos seus protagonistas, ao mesmo tempo que valoriza o artesanato nacional e as artes manuais, sublinhando a importância de pre-

servar as artes tradicionais e o saber-fazer. De carácter lúdico e educativo, a exposição apresenta figuras emblemáticas da literatura infantil, desde clássicos intemporais a narrativas contemporâneas, nacionais e estrangeiras. São personagens de diferentes gerações que convidam o

público a entrar no imaginário da infância, despertando a curiosidade, a descoberta e o gosto pela leitura. O museu pode ser visitado de terça-feira a domingo, entre as 10h00 e as 13h00 e das 14h00 às 18h00. Para mais informações ou inscrições, os interessados podem contactar o museu através do e-mail museu@cm-pombal.pt ou dos números 236 210 555 e 236 210 564.

ANOZERO'26

“SEGURAR, DAR, RECEBER” É O IDIOMA DA ARTE NA BIENAL DE COIMBRA

MARCELO DOMINGUES

“Ghabh”, raiz reconstruída do hipotético proto-indo-europeu que se supõe ter sido falado entre 4.500 e 2.500 a.C., talvez ocupasse um campo semântico que, no português de hoje, se aproximaria de verbos como “segurar”, “dar” e “receber”. Ter algo nas mãos pode, afinal, desdobrar-se em mantê-lo consigo, partilhá-lo com o outro ou oferecê-lo a alguém.

A bienal Anozero'26 leva, por meio dessa reflexão etimológica, a pensar a arte como um lugar de relação e reciprocidade. Com curadoria de Hans Ibelings e John Zeppetelli, a grande mostra contemporânea da cidade, concebida, organizada e produzida pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra e a Universidade de Coimbra, chega à sua sexta edição, voltando a pôr em diálogo a modernidade e o património histórico local.

Na manhã de domingo, 12 de Abril, a visita guiada aberta ao público, oferecida pelos curadores da bienal, esclareceu à reportagem do Campeão das Províncias a proposta artística deste ano. O percurso, por três dos muitos núcleos que podem ser visitados até 5 de Julho, em vários sítios da cidade, convidou os visitantes a observar o que os cerca, quem os cerca e de quem se cercam.



Foto: Eduarda Ribeiro Monteiro

No núcleo de Alberto Carneiro, esculturas e desenhos do artista português dialogam com a ideia de simbiose

Natureza e simbiose

No Círculo Sede, na Rua Castro Matoso, os trabalhos de Pedro Vaz (Maputo, 1977), Fina Miralles (Sabadell, 1950) e Alberto Carneiro (São Mamede do Coronado, 1937–2017) conduzem a questões ecológicas e à ideia de simbiose e de interdependência entre o corpo e o ambiente. A leitura proposta pelo curador assistente da Anozero'26, Daniel Madeira, partiu da relação entre o interior e o exterior. “As nossas vivências da natureza não são apenas espaciais, mas também corpóreas: fazemos parte dela e temos com ela uma relação simbiótica. Symbiose é, afinal, um dos conceitos explorados neste tríptico curatorial”, afirmou.

Vaz, artista radicado em Lisboa, apresenta Ser (2021), um audiovisual em que um corpo estranho e quase di-

áfano atravessa a paisagem, num jogo entre visibilidade e invisibilidade. No seu trabalho, a natureza deixa de ser cenário para se tornar campo de tensão. “A minha ideia de partida para esta peça foi tentar imaginar como os elementos que compõem a natureza conseguiriam sentir a presença humana na floresta”, explicou o artista. “Imaginei que talvez isso se desse através de uma energia, como quando pisamos raízes e perturbamos alguma coisa que já lá está”, reflectiu.

Miralles, por sua vez, expõe, em fotografia, uma figura que não está diante da natureza, mas dentro dela, confundindo-se com ela. Em obras de séries como L'arbre e Relations (1975), o corpo da artista deixa de apenas estar perante a natureza para se confundir com ela. Cobri-se de vegetação, prende-se à árvore e dissolve os limites

entre a figura humana e a paisagem. A força dessas imagens reside nessa oscilação entre presença, camuflagem e metamorfose.

Já Carneiro, figura central da arte contemporânea portuguesa, ajuda a pensar o nosso contacto com este mundo natural quase abstracto e inacessível aos seres humanos. As peças da série Árvore-Escultura-Outra (2014) impõem-se pela verticalidade e pela sugestão de formas a meio caminho entre a árvore e a criatura. Ao lado delas, os desenhos Tempestades (2010) prolongam, em grafite sobre papel, esse mesmo impulso orgânico.

Prova e resistência

No Círculo Sereia, na Casa Municipal de Cultura, o registo muda radicalmente e passa para a violência da desapropriação, da deslocação forçada e da destruição material da vida.

Ali, o trabalho de Taysir Batniji (Gaza, 1966), artista radicado em França, mergulha o visitante na realidade do massacre palestiniano. Em Just in Case #2 (2024), reúne fotografias de chaves acompanhadas por histórias manuscritas de pessoas forçadas a abandonar as suas casas, destruídas pelos bombardeamentos levados a cabo por Israel. “A chave torna-se o símbolo último dos bens de cada um, da casa de cada um, da própria vida, e, de repente, é o que fica quando tudo o resto foi perdido ou destruído”, explicou o curador John Zeppetelli.

Ao lado desse núcleo, Thomas Demand (Munique, 1964) introduz uma reflexão paralela sobre documento, construção e memória com Memorial e Demonstration (2023), Melonen (2025) e o papel de parede Fels (2025). “O que me fascina é o facto de fotografar esculturas que ele próprio constrói, sendo que essas esculturas partem, por sua vez, de imagens encontradas nos media. Ou seja, começa com uma imagem que já é um enquadramento da realidade, reconstrói-a minuciosamente e volta a fotografá-la. O resultado é uma fotografia de uma escultura que começou por

ser uma fotografia: algo triplamente afastado do real e, por isso mesmo, carregado de perguntas sobre prova, memória e verdade”, observa Zeppetelli.

O conflito prolonga-se na bienal com o trabalho da Forensic Architecture, que apresenta o painel Displacement by Design e o vídeo Death by a Thousand Cuts (2025), desmontando a aparência burocrática e humanitária dos dispositivos de deslocação e de cerco em Gaza e expondo o modo como as condições de vida na região estão a ser deliberadamente extintas.

Ainda neste espaço, Adam Broomberg (Joanesburgo, 1970) e Rafael Gonzalez (Saint-Cloud, 1997) apresentam Anchor In The Landscape (2024), uma série de fotografias de oliveiras palestinas, símbolos de ancestralidade, permanência, enraizamento e resistência de um povo.

Olhar íntimo

Já na Sala da Cidade, na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, o visitante depara-se com o trabalho de Nan Goldin (Washington, 1953) e com uma outra abordagem, que conduz ao íntimo.

A obra Stendhal Syndrome (2024) é um vídeo monocal de 26 minutos. Goldin justapõe fotografias feitas ao longo das últimas

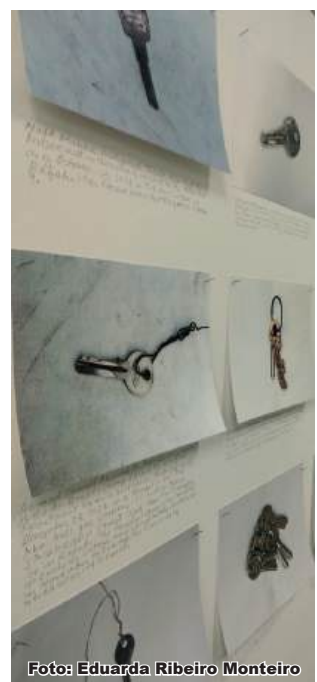


Foto: Eduarda Ribeiro Monteiro

Fotografias de Taysir Batniji mostram chaves e relatos manuscritos de pessoas forçadas a abandonar as suas casas em Gaza

duas décadas a obras-primas clássicas, renascentistas e barrocas, entrelaçando imagens de museus como a Galleria Borghese, o Louvre, o Metropolitan Museum of Art e o Prado com retratos de amigos, familiares e amantes. Com banda sonora do Soundwalk Collective, peças de Mica Levi e Arvo Pärt e narração em off da própria artista, a obra inspira-se em seis mitos das Metamorfoses de Ovídio.

Pela cidade

De uma possível língua comum, na origem remota da civilização, ao mundo fracturado de hoje, da amálgama com a natureza e com o próximo à Babel contemporânea que separa, divide e massacra, a Anozero'26 convida-nos, pela sensibilidade – o verdadeiro idioma da arte –, a reencontrar formas de entendimento entre nós e o ambiente, entre nós e o outro e entre nós e nós mesmos.

Até ao início de Julho, a bienal estende-se por vários espaços de Coimbra. No Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, o elenco inclui, entre outros, Vasco Araújo e Shilpa Gupta. No Edifício Chiado surgem nomes como Frédéric Bruly Bouabré e João Salema. No Convento São Francisco está, por exemplo, Maria Trabulo. Ela pode ser visitada de quarta-feira a domingo, das 11h00 às 19h00, e programação inclui também actividades com data marcada, como a conversa “Que Cultura para Coimbra?”, a 15 de Maio, às 18h30, no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, com entrada gratuita mediante inscrição.



Foto: Eduarda Ribeiro Monteiro

Thomas Demand integra o núcleo dedicado à prova, à memória e à construção da imagem

PUBLICIDADE

SABORES DA GRELHA

O VERDADEIRO SABOR DA BRASA!

231 451 036 | SABORES DAGRELHA

AVENIDA CENTRAL 444, 3070-141 LAGOA DE MIRA

À descoberta dos monumentos e sítios imperdíveis da região Centro

No âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, assinalado a 18 de Abril, evocamos a importância de preservar e valorizar um património vivo, memória colectiva que importa proteger e transmitir às gerações futuras. Neste contexto, e inspirados pelo tema deste ano, apresentamos algumas propostas de monumentos da região Centro que, pela sua relevância histórica, beleza e singularidade, merecem uma visita atenta. Um convite à descoberta de lugares onde o passado continua a dialogar com o presente.



Parque dos Moinhos de Lograssol (Freguesia de Vacariça)

O Parque dos Moinhos de Lograssol, situado na freguesia da Vacariça (concelho de Mealhada), é um daqueles refúgios escondidos onde o tempo parece ter decidido caminhar mais devagar. É um local que combina a frescura da natureza com a memória viva das tradições rurais da região. O parque estende-se ao longo de uma linha de água que, durante gerações, foi o motor da economia local. O grande destaque são os moinhos de água recuperados, edifícios de pedra que contam a história de uma época em que o milho e o trigo eram transformados em farinha pelas mãos dos moleiros, utilizando a força hidráulica. O Parque tem parque infantil, parque de merendas e um café, mantendo o equilíbrio entre o rústico e o funcional. É um local privilegiado para piqueniques, caminhadas e a combinação da pedra antiga com o verde vibrante do musgo e da folhagem faz deste parque um cenário muito procurado por fotógrafos. Lograssol pertence à histórica freguesia da Vacariça, conhecida pela sua ligação à Serra do Bussaco e com a cidade da Mealhada faz com que uma visita aos moinhos possa ser facilmente integrada num roteiro gastronómico (o famoso Leitão da Bairrada) ou de natureza.






Capela de S. Marcos - Mortazel (Freguesia de Sobral)

Situada na localidade de Mortazel, na freguesia de Sobral (concelho de Mortágua), a Capela de São Marcos é um exemplar singular da arquitectura religiosa rural, carregada de história e de uma forte ligação à comunidade local. A capela remonta, na sua base, ao período quinhentista e seiscentista, embora tenha sofrido diversas intervenções e restauros ao longo dos séculos. São Marcos, o evangelista, é o patrono deste pequeno templo, sendo alvo de uma forte devoção por parte das populações vizinhas, que historicamente recorriam ao santo para pedir protecção para as colheitas e para o gado. A capela destaca-se pela sua simplicidade e sobriedade, características típicas das ermidas de aldeia desta região. O ponto alto da vida espiritual desta capela ocorre em torno do dia 25 de Abril, dia de São Marcos. Antigamente, estas festas eram marcadas por rituais de bênção dos campos. Hoje, as celebrações em Mortazel mantêm a componente religiosa (missa e procissão), mas são também um momento de convívio social, onde a gastronomia local e a música popular aproximam os habitantes e os que regressam à terra natal. Para a freguesia de Sobral, a Capela de São Marcos não é apenas um monumento; é um símbolo de identidade. A sua preservação reflecte o esforço dos moradores de Mortazel em manter vivas as raízes ancestrais num mundo em constante mudança.




Igreja de São Pedro do Rego da Murta (Freguesia de Pussos - São Pedro)

Localizada no concelho de Alvaiázere, a Igreja Paroquial de São Pedro do Rego da Murta é um exemplar significativo da arquitectura religiosa setecentista em Portugal. Construído no século XVIII, o templo reflecte a sobriedade e a organização espacial típicas do barroco rural. É importante notar que o Rego da Murta é uma zona de grande relevância histórica e arqueológica em Alvaiázere, conhecida também pelo seu complexo megalítico (Antas do Rego da Murta). A Igreja de São Pedro serve como centro espiritual desta freguesia, que resultou da fusão administrativa de várias paróquias ao longo dos séculos. O estilo barroco simplificado (muitas vezes chamado de “estilo chão” em fases anteriores ou barroco regional) que se vê na fachada é muito comum em igrejas paroquiais portuguesas do interior, onde a riqueza se concentrava frequentemente na talha dourada do interior (retábulos) em contraste com a relativa simplicidade do exterior. Composta por uma nave única e uma capela-mor, que se destaca por ser mais estreita e baixa que o corpo principal, a Igreja de São Pedro do Rego da Murta sobressai por ter como elemento de maior destaque a sua torre sineira.





**COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE CARNES, LDA**

GRANJA, REGO DA MURTA | ALVAIÁZERE
236 636 182 | 912 161 665
VICENTEFILHOSLDA@GMAIL.COM



Mata Nacional do Bussaco (Freguesia do Luso)

A Mata Nacional do Bussaco, localizada na Freguesia do Luso, no concelho da Mealhada, é um dos tesouros botânicos e históricos mais valiosos de Portugal. Este espaço único combina uma biodiversidade exuberante com um património arquitectónico que reflecte séculos de história e espiritualidade. O Palácio Hotel do Bussaco, originalmente concebido como um pavilhão de caça para a família real portuguesa, é um edifício de estilo neomanuelino e uma das joias arquitectónicas da região, destacando-se pelos seus detalhes ornamentados e jardins formais. A Via Sacra, composta por várias capelas que serpenteiam a encosta, foi construída à imagem de Jerusalém, oferecendo um percurso de reflexão e beleza natural sob a sombra das árvores centenárias. O Convento de Santa Cruz do Bussaco, da Ordem dos Carmelitas Descalços, é um exemplo de “arquitectura de cortiça”, onde a simplicidade e a comunhão com a natureza eram fundamentais para a vida monástica. A Cruz Alta é o ponto de maior elevação da Serra do Bussaco, situada a aproximadamente 547 a 550 metros de altitude. É considerada o “remate das maravilhas” da mata, oferecendo um dos miradouros mais espectaculares da região Centro de Portugal.

Visite Luso-Bussaco!









Gondramaz (Aldeia de Xisto) e Santuário da Senhora da Piedade da Ribeira de Tábuas (Freguesia de Vila Nova)

Localizada em plena Serra da Lousã, a aldeia de Gondramaz é um dos segredos mais bem guardados da Rede das Aldeias do Xisto. Diferente de outras aldeias da região, Gondramaz destaca-se pela sua harmonia arquitectónica e pela forma como o xisto se funde com a acessibilidade e a arte. O acesso faz-se a partir de Miranda do Corvo, a estrada é sinuosa mas oferece vistas fantásticas sobre o vale. É também uma oportunidade para provar a Chanfana ou os Negalhos, pratos típicos da região que aquecem a alma. Gondramaz apresenta um cuidado estético notável, com as fachadas maioritariamente em xisto, mas os pormenores em madeira e a mestria da construção a conferirem-lhe um ar quase sofisticado. A aldeia foi alvo de um projecto de requalificação que a tornou um exemplo de acessibilidade para todos, com pavimentos pensados para facilitar a mobilidade. Gondramaz está rodeada por uma vegetação densa, onde o verde das árvores contrasta com o castanho da pedra, e existem vários percursos pedestres que ligam a aldeia a outros pontos da serra, permitindo observar a fauna e flora locais.





origem do culto remonta a tempos em que a fé popular se ligava estreitamente aos elementos da natureza. A Capela principal, embora simples na sua estrutura exterior, é um exemplo da arquitectura religiosa rural da região e o seu interior guarda a imagem da Nossa Senhora da Piedade, alvo de profunda devoção. Um dos elementos marcantes é o conjunto de capelas que representam os passos da Via Sacra, distribuídas pela encosta. Para além da vertente religiosa, o Santuário da Ribeira de Tábuas é um destino de eleição para o turismo de natureza. Existem trilhos que ligam o santuário a outras aldeias da freguesia de Vila Nova, permitindo explorar a flora local. O parque de merendas e a zona ribeirinha são locais ideais para relaxar e a combinação das pontes de pedra, a densa vegetação e os detalhes das capelas oferece cenários magníficos.





CASA DO PAÇO RECEBE FIM-DE-SEMANA MUSICAL A 17 E 18 DE ABRIL



A beleza histórica da Casa do Paço volta a abrir portas à música e à fruição cultural

A Casa do Paço volta a afirmar-se como um palco privilegiado de fruição cultural, acolhendo, nos dias 17 e 18 de Abril, mais um fim-de-semana musical, no âmbito da parceria entre o Conservatório de Música David de Sousa (CMDMS) e o Município da Figueira da Foz, através da Divisão de Monumentos Históricos. A iniciativa insere-se numa estratégia de programação cultural regular desenvolvida naquele monumento, consolidando-o como um espaço vivo de encontro entre património, educação e criação artística. Com entrada gratuita, sujeita à lotação da sala, os eventos pretendem aproximar a comunidade dos jovens talentos e da criação artística, ao mesmo tempo que reforçam a dinamização cultural de um dos espaços patrimoniais emblemáticos do concelho. O programa tem início na sexta-feira, 17 de Abril, às 21h00, com um concerto comentado pelo Duo Via Ars, formado pelo pianista Diogo Passeira e pelo violinista Hilton Costa. A actuação propõe

uma experiência musical enriquecida por momentos de contextualização e diálogo com o público, permitindo uma compreensão mais aprofundada das obras interpretadas. O repertório inclui peças de Ludwig van Beethoven, Sergei Rachmaninoff e Nigel Hess, numa viagem sonora marcada pela expressividade e pela diversidade estética. No sábado, 18 de Abril, às 11h00, realiza-se o Concerto Comentado de Guitarra Clássica, com a participação dos alunos do Conservatório de Música David de Sousa. Este momento assume-se como uma plataforma de valorização do percurso formativo dos jovens músicos, evidenciando a arte como processo de aprendizagem, descoberta e construção identitária. De acordo com os promotores, esta colaboração entre o Município da Figueira da Foz e o Conservatório pretende promover uma programação cultural regular nos monumentos municipais, fortalecendo a ligação entre o património histórico, o público e a comunidade escolar e artística local.

OLGA BRÁS NOMEADA VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

Olga Brás foi nomeada vice-presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz por Santana Lopes, numa decisão tomada na terça-feira. O cargo encontrava-se vago desde a renúncia ao mandato da vereadora Anabela Tabacço, ocorrida em meados de Fevereiro. Olga Brás afirma encarar a nova função “com muita responsabilidade” e com um forte “sentimento de serviço público”. Santana Lopes justificou a escolha com o trabalho desenvolvido

pela vereadora ao longo do mandato. Segundo o autarca, a nomeação resulta das “provas de competência” dadas por Olga Brás, bem como do reconhecimento de que beneficia junto da população, em particular nas áreas sob a sua tutela. O presidente da câmara considerou ainda que a vereadora “tem feito um bom trabalho”, sublinhando o desempenho que tem vindo a demonstrar nas funções que já exercia no executivo municipal.

CULTURA E DESPORTO ESTIVERAM EM FOCO

A Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, realizou uma visita de trabalho ao concelho da Figueira da Foz, onde percorreu diversos espaços e discutiu soluções para impasses de requalificação e novos investimentos com o autarca Pedro Santana Lopes. Um dos pontos centrais da visita foi a Piscina Mar. O presidente da Câmara Municipal aproveitou a ocasião para expor o impasse causado pelo parecer negativo do Instituto do Património Cultural (IPC) relativamente à requalificação planeada pela ENATUR. Em resposta, a ministra - que se define como uma “defensora da pedagogia” - agendou já para esta semana uma reunião conjunta entre todas as entidades responsáveis e a autarquia, com o objectivo de encontrar uma solução viável para o imóvel. A comitiva passou ainda pelo Complexo Desportivo da Praia de Buarcos, pelo Centro de Artes e Espectáculos e pelo terreno destinado ao futuro

Pavilhão Multiusos. Apesar do desejo de Santana Lopes em dotar o concelho de um pavilhão de referência, Margarida Balseiro Lopes esclareceu que não existe, actualmente, financiamento governamental directo para este fim. A descentralização do investimento também esteve na agenda, com uma passagem pelas Alhadas, onde o Centro Recreativo e Instrução Alhadense (CRIA) prevê construir o seu pavilhão com apoio municipal, protocolado em Agosto de 2025.

A visita terminou na vila de Maiorca, com o foco no Paço de Maiorca e no Palácio Conselheiro Branco, edifícios que exigem investimentos elevados para a sua recuperação. No balanço da jornada, a ministra deixou duas notas importantes para o calendário local: as comemorações do Dia Internacional da Juventude, a 12 de Junho, irão realizar-se na Figueira da Foz e existe a possibilidade de a cidade acolher o encontro final de 2026 sobre o papel do Estado na Cultura.



Uma das prioridades é desbloquear a Piscina Mar

CARNAVAL DE BUARCOS TRIUNFA EM ABRIL



A Avenida do Brasil transformou-se, no fim-de-semana, num verdadeiro sambódromo a céu aberto para celebrar o Carnaval de Buarcos/Figueira da Foz. Após o adiamento forçado em Fevereiro devido ao mau tempo, a decisão do Município de transferir os festejos revelou-se um sucesso, com o sol primaveril a atrair uma multidão à marginal. Com bancadas cheias e o areal como cenário, a organização, a cargo da Junta de Freguesia de Buarcos, viu o esforço ser recompensado com uma moldura humana gratificante. “Foi muito bom ver brilhar todo o trabalho que foi feito por todos os grupos participantes,” afirmou Rosa Batista, presidente da Junta de Buarcos, destacando a superação após a “desilusão total” do adiamento em Fevereiro. O grande curso carnavalesco contou com centenas de participantes, combinando a tradição portuguesa com o ritmo brasileiro. A animação foi liderada pelos reis

do desfile: a atriz e cantora Luciana Abreu e o empresário local Nuno Miguel. Ambos foram alvo de inúmeras solicitações do público, distribuindo beijos e fotografias ao longo de todo o percurso. Mesmo realizado “fora de época”, o espírito festivo dominou a Figueira da Foz, com várias famílias e foliões locais a fazerem questão de se vestirem para a ocasião. O desfile encerrou em tom de convívio com o carro alegórico da Junta de Freguesia de Buarcos, acompanhado por seniores de Quiaios e pela música do Duo SanPedro. A crítica bem-humorada esteve presente através do Grupo Desportivo e Recreativo da Chã, do Grupo Instrução e Sport e da Escola Infante D. Pedro. As escolas de samba A Rainha, Unidos do Mato Grosso e Novo Império levaram cor, brilho e coreografias trabalhadas durante meses para a avenida. A edição deste ano contou ainda com a actuação do grupo Dance With Heart.

TERTÚLIA BENTO PESSOA CELEBRA 25 ANOS

O Ginásio Clube Figueirense assinala no próximo dia 19 de Abril de 2026 o 25.º aniversário da Tertúlia Bento Pessoa, braço cultural do clube, com um programa comemorativo que inclui uma visita ao Museu Municipal de Montemor-o-Velho e um almoço-convívio no Restaurante Patinhos. Fundada por um grupo de ilustres ginastas, Elísio Godinho, Fermín António Ramos Ferreira, Fernando Alves do Vale, Francisco Marques Simões, Joaquim Barros de Sousa, Jorge Galamba Marques, José Roli-

nho Sopas e Luís Manuel Correia Ratinho, a Tertúlia Bento Pessoa afirmou-se, ao longo das últimas duas décadas e meia, como uma referência cultural. Entre as iniciativas de maior destaque contam-se os Prémios Nacionais Bento Pessoa-Casino Figueira, de periodicidade bienal, cujo júri é presidido pelo professor Eduardo Marçal Grilo. As comemorações incluem ainda uma homenagem aos fundadores já falecidos e uma palestra do professor Ernesto Morgado, distinguido em 2017 como Personalidade

da Figueira, na categoria não desportiva, que abordará temas da actualidade, com especial enfoque na Inteligência Artificial. A insígnia da Tertúlia é da autoria do artista e sócio do clube Francisco Marques Simões. No plano desportivo, o fim-de-semana voltou a evidenciar a dinâmica do Ginásio. No basquetebol, os Sub-12 venceram a AAC por 45-18 e perderam com o Olivais FC 1 por 56-43, no III Torneio Pedro Frazão. No futebol de formação, os Sub-11 e Sub-13 venceram, enquanto

Sub-10, Sub-14 e Sub-17 saíram derrotados. No kickboxing, em Mirandela, Miguel Roda e Luka Vilarinho conquistaram o 1.º lugar na II fase da Liga FNKDA. No remo, o clube brilhou no Campeonato Nacional de Fundo, em Trizio, Sertã, ao conquistar cinco títulos nacionais e uma medalha de bronze. Já no ténis de mesa, a equipa sénior perdeu por 4-1 com o CTM Coimbra, mas mantém o 2.º lugar. No voleibol, as Iniciadas foram derrotadas pelo CD Fátima, num jogo marcado pela entrega das atletas.

MISERICÓRDIA DE CONDEIXA CELEBRA O SEU CENTENÁRIO



Para a Santa Casa da Misericórdia de Condeixa, o centenário não é apenas um marco histórico, mas sim um ponto de partida para continuar a dignificar a vida de quem mais precisa

A Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova celebrou no passado domingo o seus 100 anos, assinalando um século de “coragem, resiliência e vontade de querer fazer sempre mais e melhor” em prol da comunidade. O evento, que contou com a presença de diversas autoridades civis e religiosas, serviu para homenagear o passado e reforçar o compromisso da instituição com o futuro da acção social na região. Fundada por Simão da Cunha, cujo propósito de vida foi a solidariedade, a instituição é hoje descrita como o “rosto mais humano de Condeixa”. Ao longo de 10 décadas, a Santa Casa atravessou ditaduras, crises económicas e a recente pandemia, adaptando-se constantemente às necessidades de cada época.

O Provedor Paulo Simão destacou que completar 100 anos representa a coragem de todos os que assumiram o destino da casa, desde dirigentes e funcionários até aos próprios utentes e famílias. “Esta é a casa deles e nós somos os empregados deles”, afirmou o Provedor, reforçando a missão de serviço ao próximo. A evolução da instituição é visível na diversidade de serviços que oferece actualmente: Estrutura residencial, Centros de Dia (cerca de 60 utentes), serviço de apoio domiciliário (60 a 70 utentes), creches, jardim-de-infância, ATL

e um Centro de Acolhimento Temporário (CAR) para crianças e jovens em risco. A isto junta-se a confecção de 650 a 700 refeições diárias através da sua Cantina Social.

Um dado curioso realçado durante as celebrações foi a presença de duas utentes com 105 anos, superando a própria idade da instituição. O Provedor atribui esta longevidade à qualidade de vida proporcionada, que inclui cuidados médicos, enfermagem, nutrição e atividades como ginástica e música. Para Liliana Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Condeixa, a Santa Casa é como o “braço direito da Acção Social no concelho”, sublinhando que a prontidão da instituição tem sido um pilar fundamental para a coesão social local. A autarca renovou o compromisso do Município em continuar a apoiar a missão da Misericórdia, especialmente face aos desafios do envelhecimento demográfico e das novas formas de exclusão.

Sob o lema “100 anos de História, 100 anos de entrega”, a celebração encerrou com uma mensagem de esperança. Para a Direcção da Santa Casa, o centenário não é apenas um marco histórico, mas sim um ponto de partida para continuar a dignificar a vida de quem mais precisa, mantendo o espírito jovem e a experiência sólida que a caracterizam.

CONCURSO DE FOLAR NO FURADOURO

Realizou-se no Furadouro, concelho de Condeixa-a-Nova, o I Concurso de Folar da Serra de Sicó, uma iniciativa promovida pela Junta de Freguesia do Furadouro. O evento contou com a entusiástica participação das residentes da freguesia, que se dedicaram à confecção dos tradicionais folares, também conhecidos, consoante as aldeias, como tortas ou pão doce. A iniciativa teve como principal objectivo preservar e valorizar as tradições e costumes locais, promovendo o convívio e o espírito comunitário. A adesão das participantes foi amplamente elogiada, destacando-se a qualidade e diversidade dos produtos apresentados. O concurso incluiu um momento de avaliação e apreciação dos folares por um júri criteriosamente selecciona-

do, composto pela presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Liliana Pimentel, pela padreira Célia, da padaria da localidade de Relves, e pela residente mais idosa da freguesia, Dona Celeste. O evento contou com o apoio da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, da Associação do Casmilo e também dos fregueses, que contribuíram activamente para a ornamentação e envolvimento do espaço. Para a presidente da Junta de Freguesia, Ana Victorino, esta iniciativa demonstrou “a determinação das nossas gentes, bem como a importância de cultivar as raízes e manter vivas as tradições”. A autarca sublinhou, ainda, o sucesso do evento, que registou casa cheia, manifestando a intenção de dar continuidade ao evento nos próximos anos.



O júri apreciou e avaliou os folares

EXPOFACIC EM CANTANHEDE DISTINGUIDA COM O PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES

Pelo quinto ano consecutivo, a Expofacic - Exposição Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede foi distinguida com o prestigiado “Prémio Cinco Estrelas Regiões 2026”, na categoria de “Festivais Multiculturais” do distrito de Coimbra. Esta distinção resulta de um exigente e rigoroso processo de avaliação que envolveu cerca de 500 mil consumidores, os quais analisaram mais de 1.048 marcas em todo o país. Entre os critérios avaliados, destacam-se indicadores como a relação qualidade/preço e o índice de recomendação, factores que evidenciam a forte ligação entre o evento e os seus visitantes. A Expofacic destacou-se, assim, entre o que de

melhor existe no mercado nacional ao nível de produtos, serviços e marcas, que se destacam pela diversidade, qualidade do espaço, hospitalidade, produção de espetáculos e sustentabilidade ambiental. Para o presidente do Conselho de Administração da INOVA-EM, Pedro Cardoso, este prémio resulta do facto de o evento estar a consolidar-se, ao longo dos anos, como “um dos maiores e mais emblemáticos festivais multiculturais da Península Ibérica, promovendo a cultura, a música, a gastronomia e o tecido económico local e nacional, tudo isto num contexto de feira-festa. É este mix de experiências que torna a Expofacic diferenciadora”.

PRAIA DE MIRA VOLTA A SER DISTINGUIDA COM PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES



A distinção da Praia de Mira com o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2026 reforça o seu lugar de destaque entre as melhores praias do país

A Praia de Mira foi novamente distinguida com o Prémio Cinco Estrelas Regiões 2026, somando o quinto ano consecutivo entre os vencedores desta iniciativa que destaca o melhor de cada região do país. Promovido pela Five Stars Consulting, o prémio pretende identificar referências de excelência em Portugal, com base na avaliação de elementos culturais, recursos naturais, monumentos, gastronomia e produtos regionais. Na sua 9.ª edição, a iniciativa distinguiu 233 vencedores, dos quais 100 ícones regionais e 133 marcas, na sequência de um processo de avaliação que envolveu mais de 400 mil consumidores. No distrito de Coimbra, a Praia de Mira volta a destacar-se na categoria de praias, reforçando a sua posição

como destino de referência a nível nacional. De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Mira, Artur Fresco, a distinção “reflecte a confiança de quem visita e de quem vive no concelho” e traduz o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na valorização do território, na preservação ambiental e na qualidade dos serviços disponibilizados. O autarca considera ainda que o prémio é também resultado do contributo da comunidade local, nomeadamente de instituições, associações, empresários e cidadãos, que participam diariamente na afirmação do concelho. A autarquia assegura que irá prosseguir a aposta na protecção, qualificação e promoção do território, com o objectivo de manter a Praia de Mira como uma referência nacional.

MONTEMOR-O-VELHO ASSINALA DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E DOS SÍTIOS

O Município de Montemor-o-Velho vai assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e dos Sítios com uma programação especial no Museu Municipal – Peregrinações, no próximo dia 18 de Abril, às 15h00. A iniciativa, de participação gratuita, será dedicada à descoberta da história e dos vestígios arqueológicos do Convento dos Anjos, classificado como Monumento Nacional desde 1910. A inscrição é obrigatória e deve ser efectuada através do endereço electrónico museu@cm-montemovelho.pt. A sessão surge no âmbito do projecto de conservação e reparação do edifício, durante o qual foi realizado um acompanhamento arqueológico que

revelou um conjunto relevante de descobertas ligadas ao quotidiano conventual. Entre os achados identificados encontram-se numerosos fragmentos cerâmicos, incluindo utensílios de uso diário e peças de faiança de Coimbra datadas entre os séculos XVII e XIX, vulgarmente conhecidas como “loija conventual”. Grande parte destes materiais foi recolhida numa antiga zona de despejo situada junto à cozinha e à copa do convento, permitindo reconstituir práticas, hábitos e modos de vida das comunidades religiosas que ali viveram ao longo de vários séculos. A iniciativa será orientada pelo arqueólogo municipal, Flávio Imperial.

OLIVEIRA DO HOSPITAL ASSINALA NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO URGENTE EM ESTRADAS NACIONAIS



O presidente da autarquia, José Francisco Rolo, realizou no dia 8 de Abril uma visita técnica operacional à EN17 e à EN230

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital reforçou junto da Infraestruturas de Portugal a necessidade de uma resposta célere nos pontos mais vulneráveis das estradas nacionais que atravessam o concelho, na sequência dos estragos provocados pela tempestade “Kristin”. No âmbito dessa avaliação, o presidente da autarquia, José Francisco Rolo, realizou no dia 8 de Abril uma visita técnica operacional à EN17 e à EN230, acompanhado pelo gestor regional da Infraestruturas de Portugal, Nuno Gama, com o objectivo de identificar no terreno as situações mais preocupantes e sensibilizar aquela entidade para a urgência das intervenções necessárias. Segundo o município, a segurança rodoviária e a possibilidade de agravamento dos danos constituem actualmente factores de especial preocupação, sobretudo nas zonas mais afectadas pelas condições meteorológicas adversas registadas recentemente. A visita incidiu, em particular, sobre a EN230, com observação de danos no troço entre Vendas de Galizes e Parente, na freguesia de Alvoco das Várzeas, bem como na Ponte da Atalhada, em Fiais da Beira, freguesia de Ervedal da Beira. Fo-

ram ainda avaliadas as acessibilidades à vila de Avô, onde se verificaram deslizamentos de terras que chegaram a obstruir a circulação automóvel e onde subsiste risco associado a afloramentos rochosos, passagens hidráulicas e taludes rodoviários. No que respeita à EN17, a comitiva observou igualmente situações críticas em Poço do Gato, na freguesia de Lourosa, e na envolvente da rotunda de acesso ao IC6, pontos que merecem atenção no quadro das medidas de monitorização e reparação a desenvolver. No final da deslocação, José Francisco Rolo sublinhou a disponibilidade demonstrada por Nuno Gama para acolher as preocupações apresentadas pelo Município de Oliveira do Hospital, salientando a importância de uma articulação eficaz com a Infraestruturas de Portugal para dar resposta às ocorrências mais sensíveis, num momento particularmente exigente para os territórios da região Centro. Além do presidente da Câmara, participaram também na visita o vereador Bruno Miranda, o coordenador municipal de Protecção Civil, José Carlos Marques, e o chefe da Divisão de Infra-estruturas e Obras Municipais, Fernando Vicente.

PIÓDÃO VOLTA A BRILHAR E SOMA JÁ OITO DISTINÇÕES CINCO ESTRELAS

Há lugares que conquistam à primeira visita e o Piódão é, sem dúvida, um deles. A aldeia histórica do concelho de Arganil voltou a ser distinguida com o Prémio Cinco Estrelas Regiões, na categoria de Aldeias e Vilas, alcançando este reconhecimento pelo oitavo ano. Encaixada na beleza única da Serra do Açor, a aldeia continua a encantar quem a visita, seja pela autenticidade, pela tranquilidade ou pela imagem tão característica das casas de xisto, das ruelas estreitas e das portas e janelas pintadas de azul. Sendo a única Aldeia Histórica de Portugal no distrito de Coimbra, o Piódão tem-se afirmado como um dos grandes símbolos de Arganil e uma referência incontornável do turismo na região. Ao longo de todo o ano, recebe visitantes vindos de vários pontos do país e do estrangeiro, levando o nome do concelho muito para lá das suas fronteiras. Para o presidente da Câmara Municipal de Arganil, Luís Paulo Costa, esta nova distinção é o reflexo de um trabalho continuado na valorização do território. O autarca destaca que este reconhecimento confirma a aposta na preservação da identidade local, na melhoria do espaço público e na criação de melhores condições tanto para quem visita como para quem vive na aldeia. Sublinha ainda que este prémio é motivo de orgulho e também um estímulo para continuar a afirmar Arganil como um destino de excelência. A aldeia já tinha sido distinguida em 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2024 e 2025, o que mostra bem a consistência do carinho e da preferência que tem vindo a merecer por parte do público. Nos últimos

anos, este reconhecimento tem sido acompanhado por um investimento claro na requalificação da aldeia. Em 2022, o Piódão beneficiou de uma intervenção de 930 mil euros, com financiamento do Turismo de Portugal, I.P., que permitiu melhorar o largo principal e reabilitar o Posto de Turismo, onde funciona também o Núcleo Museológico. Esse trabalho acabou, aliás, por merecer destaque dentro e fora de portas. O projecto de requalificação da praça central foi finalista do Prémio Mies van der Rohe, uma das mais importantes distinções europeias na área da arquitectura, e arrecadou ainda o Prémio Ibérico FAD 2024, o Prémio Nacional FORMA, na categoria de Espaço Público, e o Prémio de Arquitectura Maria José Estanco. Com uma identidade muito própria e um valor patrimonial inegável, o Piódão soma também outras distinções marcantes. Classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1978, foi eleito, em 2017, uma das 7 Maravilhas de Portugal, na categoria de Aldeias Remotas, num momento que ficou ainda mais simbólico por ter acolhido a grande final do concurso, transmitida pela RTP. O Prémio Cinco Estrelas Regiões resulta de um processo de avaliação que envolveu quase meio milhão de consumidores e mais de mil marcas, distinguindo os ícones regionais que mais se destacam pela sua qualidade e notoriedade. No fundo, esta nova conquista vem apenas reforçar aquilo que muitos já sabem: o Piódão não é só uma aldeia bonita. É um lugar com alma, memória e uma capacidade rara de deixar marca em quem por lá passa.



Piódão continua a encantar quem o visita e soma mais uma distinção nacional

GÓIS COM 16 EMPRESAS ENTRE AS MAIORES DO DISTRITO DE COIMBRA

O concelho de Góis volta a destacar-se no panorama económico do distrito de Coimbra, ao colocar 16 empresas entre as maiores estruturas empresariais do território, segundo os levantamentos mais recentes da Iberinform Portugal. Com base em informação apurada pela Iberinform Portugal, Góis integrou 13 empresas na lista das 1.500 maiores empresas do distrito, tendo em conta o exercício de 2024. A este resultado juntam-se agora mais três empresas da área da construção civil e das obras públicas, incluídas entre as 500 maiores do distrito, segundo o levantamento mais recente, divulgado em Março. Num concelho com cerca de 3.811 habitantes e uma área de 263,3 quilómetros quadrados, estes números assumem particular relevância, reflectindo uma dinâmica económica que ultrapassa a dimensão demográfica do território. Os indicadores permitem, assim, uma leitura mais ampla da economia local. Num concelho de baixa den-

sidade populacional, a presença de empresas de maior dimensão evidencia o peso económico de Góis no contexto do interior do distrito de Coimbra. Esta realidade traduz um padrão característico de territórios do interior, onde estruturas empresariais com escala relevante podem exercer impacto directo no emprego, na criação de riqueza e na dinâmica local. Na elaboração destes rankings, a Iberinform Portugal considerou o volume de negócios alcançado em 2024, bem como variáveis como os resultados líquidos, as exportações, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), o número de trabalhadores e a data de constituição das empresas. Para assinalar estes resultados, será promovido amanhã, dia 17 de Abril, às 18h30, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Góis, um evento de felicitação dirigido às empresas distinguidas, num momento de reconhecimento público pelo percurso e desempenho alcançados.

PRESIDENTE DA CÂMARA DA LOUSÃ REUNIU COM UNIDADES DE SAÚDE LOCAIS

O Presidente da Câmara Municipal da Lousã, Victor Carvalho, reuniu recentemente com as coordenadoras das unidades de saúde do concelho, num encontro que reforçou a articulação institucional e permitiu acompanhar no terreno a evolução do novo edifício destinado a acolher serviços clínicos especializados. Na reunião participaram Ana Leon e Paula Braga da Cruz, coordenadoras da USF Aldeias do Xisto e da USF Serra da Lousã, respectivamente, Cristina Crespo, em representação da UCC Arouce, e Joaquim Seco, presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho. O encontro serviu para a apresentação institucional dos

vários responsáveis, bem como para a partilha de preocupações actuais e a identificação de perspectivas de desenvolvimento futuro, numa lógica de proximidade, cooperação e melhoria contínua da resposta prestada à população. No decorrer da reunião, foi ainda realizada uma visita ao novo edifício em construção, que irá reforçar a capacidade de resposta na área da saúde no concelho. O espaço acolherá a Unidade de Avaliação em Proximidade de Oftalmologia, a Equipa Comunitária de Saúde Mental, a UCC Arouce, serviços de Saúde Pública, raio-X, análises clínicas e gabinete de saúde oral, entre outros.

ENCRUZILHADA DA FORMAÇÃO DE ADULTOS NA ESCOLA PROFISSIONAL DA MEALHADA

LUÍS FRANCISCO

Educar ou certificar? A pergunta impõe-se quando olhamos para o trabalho desenvolvido pelos Centros Qualifica, como o da Escola Profissional Vasconcellos Lebre, na Mealhada. Estas estruturas assumem-se como portas de reentrada no sistema educativo para adultos com percursos interrompidos, através de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, bem como de encaminhamento para novas formações. Na prática, acolhem pessoas que, por diferentes razões, ficaram afastadas da escola e procuram agora uma segunda oportunidade.

Nem todos os que regressam à formação procuram aprender - muitos procuram sobreviver

Quem regressa à formação?

As histórias são, em grande medida, recorrentes. Percursos marcados por abandono escolar precoce, experiências escolares difíceis e trajetórias profissionais instáveis. Muitos não regressam por ambição académica, mas por necessidade: melhorar condições de trabalho, garantir estabilidade ou adaptar-se a um mercado cada vez mais exigente.

Há respostas formativas para perguntas que ninguém fez

Como sublinha a coordenadora do centro, esta realidade tem vindo a alterar o próprio perfil dos formandos. No terreno, diz, sente-se que "cada vez rapamos mais o tacho", expressão que traduz a percepção de que os adultos que chegam hoje apresentam, muitas vezes, fragilidades mais profundas do que no passado.

Isso constitui um entrave, mas, ao mesmo tempo,

ergue-se como um desafio, assumido por quem, no terreno assume ser voz deste percurso e dar voz e vez a tantos que a vida foi deixando à beira do caminho e fora dos trilhos da formação académica.

Entre reconhecimento e fragilidade

É precisamente neste ponto que o trabalho destes centros ganha densidade e complexidade. Por um lado, há um esforço efectivo de valorização de competências adquiridas ao longo da vida, reconhecendo saberes que nunca passaram pela escola formal. Por outro, emergem dificuldades acrescidas, que obrigam a respostas mais exigentes e diferenciadas.

Segundo a mesma responsável, o sistema enfrenta ainda constrangimentos estruturais relevantes, desde logo a dependência de ciclos políticos, que compromete a continuidade dos projetos e fragiliza a consolidação das práticas no terreno. Ficar ao sabor de uma alternância errante, com tendência para desconsiderar o trabalho dos antecessores, fragiliza a qualidade e enfraquece o ânimo de quem protagoniza este desafio. Soma-se a isto uma burocracia significativa, que, embora necessária para garantir rigor e controlo, acaba por limitar a flexibilidade indispensável ao trabalho com públicos adultos. Ainda há alguma tendência para reproduzir a cultura escolarizada clássica, o que empobrece o percurso.

O modelo actual é sequer compatível com este perfil de adultos? Porque reconhecer competências pressupõe que elas existam de forma estruturada. E se não existirem? O sistema adapta-se ou força a narrativa para caber no modelo?

Massificação e limites do modelo

Outro dos desafios identificados prende-se

A diferença não está nos certificados emitidos, mas nas vidas transformadas



Elisa Ferreira, Dina Tavares, Rita Paredes, Lurdes Martins e Vera Neto

com a forma como o sistema está organizado. A "massificação e pouca flexibilidade", como refere, continuam a marcar o funcionamento da educação e formação de adultos, aproximando-a por vezes de lógicas demasiado uniformes para realidades muito diversas. A identidade social e cultural dos espaços, mas, sobretudo, a individualidade das histórias deve poder ser o centro do percurso.

Nem todas as vidas cabem em modelos pensados à escala

E isto nem sempre cabe no quadriculado das métricas. É um trabalho que tem muito de criatividade, sensibilidade e capacidade de adequação das equipas técnicas às circunstâncias de cada adulto/a.

Na prática, isso traduz-se numa tensão permanente entre modelos desenhados à escala e a necessidade de percursos verdadeiramente personalizados. O risco, sublinhado por quem trabalha no terreno, é o de um sistema excessivamente escolarizado, em que a oferta formativa nem sempre parte das necessidades reais dos adultos, mas antes das estruturas e respostas já exis-

tentes, que têm necessidade de se manter. Algumas vezes, podemos correr o risco de construir respostas interessantes para perguntas que ninguém fez e responder a necessidades que ninguém sentiu. Este desfasamento de onda mina o processo e o seu resultado.

O território e a realidade concreta

No plano local, estas questões ganham contornos ainda mais evidentes. A articulação com o tecido económico e social - empresas, autarquias e instituições - torna-se decisiva para que a formação não exista apenas em abstrato. O desafio não é apenas formar melhor, mas formar melhor, com ligação efectiva às necessidades concretas do território.

Quando essa ligação é frágil, a formação corre o risco de se tornar um exercício formal de certificação, desligado da vida real das pessoas que a procuram.

Na Mealhada esse trabalho de articulação vai sendo feito muito em função dos contactos pessoais que a equipa técnica operacionaliza. Em geral, há uma atitude de aceitação e conexão entre o Centro Qualifica e as entidades empregadoras. Ainda assim, é um trabalho sempre por fazer. Alguns destes agentes empregadores poderiam colaborar como protagonistas destes percursos, ao nível da neces-

O sistema está preparado para certificar. Nem sempre está preparado para transformar

sária reflexão a montante, desde que isso significasse capacidade de tornar consequente o elenco de propostas que pudessem surgir dessa auscultação. De sublinhar a importância do envolvimento das estruturas do terceiro sector e o imperativo do poder político assumir que uma comunidade se transforma pela educação. Por vezes, parece que isto é um risco para algumas lógicas de poder, que preferem a passividade e a ausência de contradição. O Centro Qualifica constitui-se como uma estrutura incrementadora de cidadãos mais conscientes e críticos e, como tal, de uma cidadania mais ampla, fundamentada e participada. Assim seja reconhecido como tal por quem de direito. Isto altera relações de poder locais e nem todos os sistemas querem isso.

Sem transformação real, a certificação é apenas um ritual administrativo

Assim, o Centro Qualifica não se prende apenas a ideia de qualificação. Não é só empregabilidade. É reconfiguração do sujeito.

O futuro da educação de adultos

Fala-se com frequência de aprendizagem ao longo da vida, de adaptação às mudanças tecnológicas e de novas competências digitais. A digitalização surge simultaneamente como oportunidade e como factor de exclusão para quem já parte em desvantagem.

Formar sem ligação ao território é certificar no vazio

Surge como inevitabilidade e algo óbvio, sendo que, na realidade, ainda é uma dimensão distante para muitos dos adultos, que já não revelam desenvoltura,

acolhimento e agilidade para se adentrarem nesses meandros de acelerada novidade tecnológica.

A digitalização é inevitável - mas não é igual para todos

Mas permanece uma questão central: até que ponto o sistema está preparado para acompanhar vidas reais, marcadas por ruturas, cansaço e necessidade urgente de mudança? Se assim não for, refugiar-se-á num simples exercício de manutenção, que apenas persegue as pré-definidas e ambicionadas métricas dos objectivos.

O facto do Centro Qualifica ser uma resposta enquadrada numa Escola de nível secundário acarreta consigo um mundo de possibilidades intergeracionais, quase todas ainda por explorar. Aí está um desafio a ter em conta, para criar um sistema orgânico, onde todas as respostas podem contribuir com a sua identidade específica para a prossecução dos objectivos do todo.

Educar ou certificar

Talvez, no fim, a questão não seja apenas quantos adultos regressam à formação, mas quantos saem dela verdadeiramente transformados.

Porque é aí que se joga a diferença entre um sistema que educa para a autonomia e emancipação, que faz vencer ciclos negativos, e um sistema que apenas certifica.

Quando a certificação se torna o critério dominante, a educação corre o risco de se tornar performativa: cumpre-se o processo, sem garantir a transformação. Se a educação de adultos não produzir transformação efectiva, então não estamos perante uma segunda oportunidade, mas perante uma formalização tardia do fracasso inicial.

CONCURSO ARRISCA C PREMEIA CIÊNCIA COM IMPACTO NA ECONOMIA

Os projectos NanoSenol (categoria de Inovação), Water Shield (Inovação Júnior), Discovery (Inovação Social), CLEA (Inovação Sustentável) e CypherPlug (Inovação em Cultura, Turismo e Património) foram os vencedores da 14.ª edição do Concurso de Ideias de Negócio Arrisca C.

A entrega dos prémios desta iniciativa de promoção da inovação e do empreendedorismo, que premeia ideias de negócio de base científico-tecnológica que tenham impacto na economia da Região Centro, decorreu no Instituto Pedro Nunes.

Organizado pela Universidade de Coimbra (UC) - no âmbito do projecto INOVC+: Ecosistema de Inovação para a Transferência de Conhecimento e Tecnologia da Região Centro, com o apoio do Programa Regional do Centro - Centro 2030 - o Arrisca C visa contribuir para a criação de spin-offs académicas e empresariais e startups, estimulando o desenvolvimento de conceitos e projectos semente em áreas científico-tecnológicas como Recursos Naturais e Bioeconomia; Materiais, Tooling e Tecnologias de Produção;



Foram distinguidas, com mais de 71 mil euros em prémios monetários e de apoio ao desenvolvimento, ideias de negócio em cinco categorias

Tecnologias Digitais e Espaço; Energia e Clima; Saúde e Bem-estar; e Cultura, Criatividade e Turismo.

Foram distinguidas - com mais de 71 mil euros em prémios monetários e de apoio ao desenvolvimento - ideias de negócio em cinco categorias: Inovação, Inovação Social, Inovação Sustentável, Inovação em Cultura, Turismo e Património e Inovação Júnior.

As cinco categorias

Nas quatro primeiras categorias, com prémios monetários de 2.500 euros para o 1.º lugar, 1.250 euros para o 2.º e 600 euros para o 3.º; e na Inovação Júnior com prémios de 750 euros para o 1.º lugar, 500 euros para o 2.º e 250 euros para o 3.º.

Na categoria Inovação, o 1.º lugar foi para o projecto NanoSenol (uma proposta de nanoformulação orgânica inteligente para reverter a cirrose e evitar transplantes), relegando para 2.º e 3.º os projectos Simu e ALPHAER.

Na Inovação Social, em 1.º classificou-se o projecto Discovery (proposta de um companheiro de leitura inteligente focado na reabilitação da dislexia e na promoção da literacia, desenhado para criar uma ponte eficaz entre o consultório do terapeuta, a escola e a casa), com os 2.º e 3.º prémios a irem para os projectos ENDO e Nauta.

Por sua vez, na Inovação Sustentável, a 1.ª posição ficou para o projecto CLEA (proposta de cápsulas sustentáveis de

gel de banho que substituem as embalagens plásticas tradicionais, reduzindo o impacto ambiental sem comprometer a conveniência, a experiência sensorial ou a eficácia do produto), seguindo em 2.º e 3.º, respectivamente, os projectos AquaLab e BinBot.

Já na categoria Inovação em Cultura, Turismo e Património venceu o projecto CypherPlug (proposta da primeira plataforma All-in-One que centraliza a criação, treino e competição de Freestyle), com os concorrentes #31 Luzyahdas e Geo Go a ficarem no 2.º e 3.º posto.

Por fim, na Inovação Júnior, o vencedor foi o projecto Water Shield (proposta de um sistema mecatrónico autónomo de protecção activa de edifícios contra incêndios rurais, que integra a gestão sustentável de recursos hídricos), ficando em 2.º e 3.º, respectivamente, os projectos FireShield Solar+ e Eco-Ice.

Mais informações sobre o Concurso de Ideias de Negócio Arrisca C - que, ao longo das 13 edições anteriores contou com a participação de 1.311 projectos e distribuiu mais de 1,1 milhões de euros em prémios a 203 projectos - estão disponíveis no site www.arriscac.pt.

O soprar do vento



VÍTOR BAPTISTA*

Nem a pesada tempestade Krintin, nem o soprar do vento, levou as “azias” das últimas eleições autárquicas, pairam no ar resquícios, digestões difíceis para uns, festança para outros, o tempo decorrido não foi muito, as escolhas, o afinar gabinetes, conhecer os “cantos” da casa e são muitos, a confiança e fiabilidade funcional, consomem a paciência.

Toda a aprendizagem envolve percepções, por vezes certezas que o tempo desmente e um erro de percepção até pode ser “pecado”, mas há “pecados” muito maiores.

A política é a arte do possível e o estado da arte tem de ser expandido aos cidadãos, nessa expansão não é indiferente a comunicação social, os jornalistas e as redes sociais.

Nas autarquias os gabinetes de comunicação social, entre outras funções, têm de servir para informar e proteger, mas para isso, têm de estar muito atento ao mundo rodeante. Exige-se manter o respeito e a cordialidade com a imprensa, a base de construção de uma imagem sólida e confiável.

Na vida todos enfrentamos dificuldades e a arte está em as transformar em oportunidades.

O ocorrido tem de servir para melhorar a comunicação futura com os jornalistas. Treinem porta-vozes, elaborem comunicados, estabeleçam relações próximas com a imprensa, criem uma “via verde” ao diálogo, consolidem o gabinete de comunicação social, informações adicionais, apresentando factos e evidências, que possam corrigir os erros ou esclarecer mal-entendidos.

Se uma publicação contém informação incorrecta ou prejudicial, formalmente solicitem a correcção ou retratação, os Media possuem canais específicos para o efeito, com a paciência que a circunstância impõe, exige e, no limite, recorra-se a orientação jurídica.

Todos são santos e pecadores

Na “sala” não existem santos e pecadores, todos são santos e pecadores. Retirar a confiança a um jornalista, tanto pode significar não querer dar mais entrevistas, como implicitamente uma crítica ao trabalho do jornalista. Mas, daí partir para questões de ética e liberdade de imprensa, censura ou intimidação, ignorando o percurso profissional, académico, político, do autor ou autora, é francamente muito exagerado, diria mais parece “tempestade em copo de água”.

Vivemos tempos difíceis, conturbados, que a todos afecta, seria melhor procurar entender o motivo da retirada de confiança e o contexto da afirmação. O jornalista, santo e pecador como todos nós, como sempre, vai manter a ética e o profissionalismo, cobrindo as notícias com imparcialidade.

Atenta a gravidade da situação com toda a certeza a Presidente da Câmara, de quem a cidade e o concelho tanto esperam, vai para bem de Coimbra, com os factos e porque não reconhecer lacunas, esclarecer e ultrapassar a delicada situação, sem esquecer que todo o fogo se apaga com o líquido certo.

(*) Economista

STARTUP CAPITAL SUMMIT COM MAIS DE MIL PARTICIPANTES

Cerca de 1.100 participantes são esperados na edição deste ano do Startup Capital Summit, em Coimbra, em Junho, para se debaterem temas como ‘deep tech’, capital de risco, inovação e transferência de tecnologia.

No dia 3 de Junho estarão reunidos no Convento São Francisco (CSF) empresas, empreendedores, investidores, investigadores, docentes e estudantes, num programa com dezenas de iniciativas.

Ao longo da apresentação do evento, no CSF, a presidente da Câmara de Coimbra aludiu ao desejo de que toda a Região de Coimbra seja “um território onde a ciência se transmuta em oportunidade económica e onde o talento encontra o solo fértil para fixar”, sendo o Startup Capital Summit “o símbolo máximo desta ambição”.

Segundo Ana Abrunhosa, as ‘startups’ da Região “são um veículo essencial para atrair e reter talento qualificado”, sendo

responsáveis por criar “empresas de elevado valor acrescentado, capazes de oferecer salários competitivos”, que permitem aos residentes e aos que vêm de fora “viver, trabalhar e prosperar na Região de Coimbra”.

A líder camarária ressaltou ainda a importância do trabalho conjunto entre a Câmara Municipal, a Universidade de Coimbra (UC), o Instituto Pedro Nunes (IPN) e a Região Metropolitana de Coimbra, que se uniram para consolidar a edição de 2026.

Cerca de 60 expositores

De acordo com a pró-reitora da UC para o Empreendedorismo, Gabriela Fernandes, a iniciativa “vai ocupar todos os espaços” do CSF com um programa dividido em dois objectivos principais, nomeadamente “dar o primeiro testemunho de várias ‘startups’ de ‘deep tech’ [de conhecimento e tecnologia intensiva]” e “criar oportuni-

dades de novos negócios” para as ‘startups’.

Entre as novidades, há o ‘showcase’ de ‘startups’ e ‘spin-offs’ académicas, que contarão com cerca de 60 expositores, e o ‘One-Stop-Shop’, onde várias instituições que apoiam o ecossistema de inovação e empreendedorismo estarão num espaço junto das ‘startups’.

As candidaturas para participar no ‘showcase’ estão abertas até 10 de Maio, data em que também encerram as candidaturas para a ‘Pitch Competition’, que inclui uma competição de ‘startups’ e outra competição de ideias e negócios de base científica e/ou tecnológica.

Painéis, conferências, ‘talks one-to-one’, ‘workshops’ e a possibilidade de realizar reuniões ‘one-to-one’, agendadas através de uma aplicação móvel, são algumas das propostas.

Durante a manhã decorrem intervenções dos quatro organizadores do evento, do ministro da Educação, Ciência e

Inovação, Fernando Alexandre, e do CEO do Banco Português de Fomento (BPF), Gonçalo Regalado.

O Reitor da UC, Amílcar Falcão, disse que o evento tem “estabilizado um número de participantes a rondar os 1.100” e de parceiros, quer institucionais, quer conferencistas, “na ordem das várias dezenas”.

Este “é um evento que está consolidado e que é essencial para Coimbra e para a Região”, venceu, defendendo que a presença, pela primeira vez, da Região Metropolitana de Coimbra, na organização, torna o evento “muito mais forte”.

O presidente da Câmara de Tábua e vice-presidente da Região Metropolitana de Coimbra, Ricardo Cruz, expressou a expectativa de que o certame “possa atrair ainda muito mais gente” e “colocar não só Coimbra, mas sobretudo a Região de Coimbra, no mapa”.

Na sua intervenção, o presidente da Direcção do IPN, João Gabriel Silva, defendeu que estão reunidas as condições “para cada vez mais o Startup Capital Summit ser um evento de referência em Portugal e na componente internacional”.

MODELO TERRITORIAL DE COIMBRA (III)

Governar com modelo



ADELINO GONÇALVES*

Nos dois artigos anteriores defendi que o Modelo Territorial não é um mapa e que a sua concretização depende de decisões políticas continuadas, e não apenas de um desenho técnico inicial. Isso leva-nos a uma questão decisiva: que papel tem, afinal, o Modelo Territorial na governação?

Depois de aprovado e formalmente assumido, torna-se uma referência efectiva das decisões políticas do dia-a-dia? Ou continua a existir sobretudo como documento arquivado, enquanto as decisões vão sendo tomadas caso a caso?

É aqui que se joga a diferença entre ter um Modelo Territorial... e governar com modelo.

Governar com modelo significa assumir que o PDM

não é apenas um regulamento administrativo, mas um compromisso efectivo com a transformação do território: um referencial que deve orientar escolhas concretas - onde se investe, que projectos se consideram prioritários, como se distribuem equipamentos e serviços, e que opções se tomam em matéria de usos do solo.

Em Coimbra, isso traduz-se em escolhas muito concretas: que políticas de habitação se promovem e com que modelos, como se organiza a mobilidade no conjunto da cidade - reforçando interfaces, promovendo intermodalidade e reduzindo a pressão automóvel -, ou de que forma se qualifica o espaço público e se enquadram operações urbanísticas.

Significa, sobretudo, que essas decisões não podem ser tomadas isoladamente. Devem ser coerentes entre si e reconhecíveis como parte de uma estratégia.

É neste ponto que a responsabilidade política se torna incontornável. Se o Modelo Ter-

ritorial define uma visão para o território, então é legítimo - e necessário - que os programas autárquicos expliquem o que concretizam dessa visão e de que forma o fazem. Não como um exercício formal, mas como um compromisso claro perante os cidadãos.

Essa explicitação permite algo fundamental: avaliar a coerência entre o que se propõe e o que se decide - e reforçar o papel dos instrumentos de gestão territorial como suporte efectivo da acção pública.

Sem essa ligação, o Modelo Territorial tende a perder força. Mantém-se como documento de referência, mas deixa de funcionar como critério efectivo de decisão. As políticas fragmentam-se, os investimentos dispersam-se e o território continua a transformar-se sem um rumo claro.

Num momento em que a revisão do PDM de Coimbra está em curso, esta questão ganha particular relevância. Não basta definir um bom modelo. É necessário garantir que ele

pesa, de facto, nas decisões que vão sendo tomadas.

Isso implica transparência nos critérios de decisão, continuidade na acção e capacidade de articulação entre diferentes políticas e sectores. Implica também aceitar uma exigência adicional: a coerência ao longo do tempo.

Um Modelo Territorial só cumpre a sua função se for capaz de atravessar mandatos, garantindo estabilidade nas orientações estratégicas. Isso não significa rigidez. Significa compromisso.

No fundo, a questão é simples. Um Modelo Territorial só existe verdadeiramente quando orienta decisões - quando deixa de ser apenas um documento aprovado para cumprir uma formalidade técnica e passa a ser um instrumento activo de governação. Caso contrário, o território continuará a ser governado, mas não será governado com um modelo.

(* **Arquitecto e membro dos Cidadãos por Coimbra**)

Abril, saudades mil



HERNÂNI CANIÇO*

Aos a fio escrevi sobre o 25 de Abril e, como faço parte da história, como foram conquistadas a liberdade e a democracia, que hoje são subalternizadas, desvalorizadas e denegridas, por muitos daqueles que delas beneficiaram, vezes sem conta para ascensão ao poder, para ganho secundário em finanças, bens e especulação, ou para iludir, manipular e usar a sua e novas gerações de desencanto controlado.

Após 52 anos, um partido neofascista atinge um 1/4 dos eleitores, constituído por saudosistas mas do regime da ditadura, alguma escória da sociedade passando pelos pingos da chuva e por muitos cidadãos que estão desiludidos com o comportamento dos políticos tradicionais da III República, estão revoltados com os escândalos dos "tachos" e "jobs for the boys" (and girls) sem concursos, com actos encenados ou nomeação despudorada, ou estão frustrados por não passar da cepa torta da sua vida.

A juventude é literalmente massacrada pelas novas tecnologias de propaganda da ideologia chegada, pelo incentivo ao ódio por quem é diferente na atitude, na naturalidade ou na raça (sem perceber que a única raça é o ser humano), pela insídia, escárnio e maldizer se não é atraído pela "moda", pela segregação se não adere à futilidade, aos correligionários e ao seu poder.

O espírito do 25 de Abril não está mascarado, não deve ser escondido, não está em vias de extinção, não pode submeter-se a populistas e demagogos (que des Ventura...) e até a criminosos que não foram julgados (vide a morte do Padre Max e Maria de Lurdes), por mais lugares que ocupem, por força que tenham, por verborreia que destilem, por mentiras que propaguem, por ilusões que criem.

Mas o que resta do 25 de Abril? Resta a liberdade

de expressão que não conseguem apagar, o direito à palavra e à opinião, a livre circulação de pessoas e sua organização, a ausência de censura prévia e de castigo corporal por "subversão", a melhoria das condições de vida embora insuficiente, o combate à pobreza e à desigualdade, uma construção jurídica de direitos, liberdades e garantias.

Resta assim a Constituição, que os neofascistas acolitados pelo governo democrático que perdeu o norte aos direitos humanos e desistiu da social-democracia, querem deturpar na simbologia da inclusão e na condição humana da dignidade, dos valores humanistas, dos preceitos solidários e do progresso sustentável e filantrópico.

Não quero ver a chegada da extrema-direita neofascista ao poder legislativo (lembra a Assembleia Nacional), executivo (lembra os governos de Salazar a Caetano) e judicial (lembra os tribunais plenários e a PIDE).

Não quero ver alguém vil, desprezível e inescrupuloso a governar-nos, por desventura e desdita (nem como Putin ou Kim Jong-un), que tem como amigos e exemplos execráveis de vida política (Trump, J. D. Vance, Viktor Orbán, Marine Le Pen, Javier Milei e outros ditadores), que invoca 3 Salazares a ressuscitar (assassino de Humberto Delgado), que diz "que se lixe Montenegro", "é frouxo e morno" (e depois faz acordos com ele).

O povo português tem a palavra. Quer Abril e a liberdade, ou vai no canto da sereia de um oportunista, que descobriu a árvore das patacas na megalomania, e quer a ditadura, o ódio e a morte? Quer Abril e a democracia, em melhoria contínua, ou quer a rotura, como diz o desventurado "encostem-nos à parede" e "se não saírem a bem saem a mal"? Quer a justiça social (ainda não atingida), ou quer uma bancada de deputados do Chega a contas com a justiça?

Eu escolho Abril, do qual tenho saudades mil.

(* **Médico**)

Serviço Nacional de Saúde



LUIZ VILAR *

Para um debate profundo sobre a Saúde em Portugal, sem preconceitos ou tabus ideológicos, importa referir que o mais importante é servir os portugueses que precisam de recorrer ao SNS e, naturalmente, serem atendidos sem os atrasos que hoje se verificam.

A Constituição da República diz que o SNS é tendencialmente gratuito. Mas, como em tudo na sociedade, as adaptações têm de acompanhar a evolução dos tempos. A primeira coisa que se deveria fazer era aumentar o número de vagas para futuros médicos e depois também o número de vagas para as especialidades.

Tomada esta medida, o Poder Executivo, a Ordem dos Médicos e dos Enfermeiros e os Sindicatos do sector, em conjunto com o Poder Legislativo, definir a valorização das carreiras de uma vez por todas, com o aumento salarial que devemos reconhecer está abaixo da média europeia e muito aquém do expectável. Desta forma acabariam muitas das despesas extraordinárias como por exemplo o

pagamento a tarefeiros que até já estão organizados para usufruir de grandes vencimentos.

Importa também referir que mais de 40% dos Portugueses com algum poder financeiro já hoje têm seguros de saúde, para além de outros subsistemas, como são os casos da ADSE, SAMS, Judiciários, Polícias e outros.

Significa isto que além dos muitos milhões de euros que Portugal gasta com a Saúde, ainda há muitos outros milhões a serem gastos, mas sem que os Portugueses tenham serviços médicos e outros a tempo e horas. É uma chaga social, em que os diversos Governos, até agora, vão tentando corrigir, sem conseguir, injectando cada vez mais milhões de euros no SNS.

A saúde em qualquer parte do mundo tem muitas componentes: o acto médico, o medicamento, os cuidados primários, as urgências, as operações, os tratamentos prolongados oncológicos e outros que devem funcionar em rede, para que uma consulta em Bragança, fique desde logo registada a nível nacional.

Depois existem outros problemas, ligados ao consumo de medicamentos, aos internamentos, aos consumíveis e tantos outros. Quero com isto dizer que tem de existir uma equipa

multidisciplinar que consiga definir com o maior rigor possível o custo de cada uma destas componentes da Saúde, o que implica também considerarmos desde já que o SNS tem muito de gestão de recursos de diversa natureza.

O EXEMPLO DO SAMS

E se é verdade que a Constituição prevê uma saúde tendencialmente gratuita, também é um direito Constitucional a Habitação e a Educação. Mas sabemos que na habitação apresenta um caos completo, porque a política de que o mercado sem ser regulado tudo resolve, está à vista de todos que as rendas e o preço da habitação continua a subir acima da média europeia.

Durante a minha vida profissional tive a honra de pertencer a um Sindicato que geria um dos melhores subsistemas de Saúde; os SAMS. Tínhamos todos os valores quantificados e para o subsistema era mais barato um beneficiário utilizar os Privados com quem tínhamos convenção e em Coimbra eram todos, do que o beneficiário utilizar o SNS.

Num determinado ano tivemos um prejuízo enorme e foi aí que criámos a equipa multidisciplinar para detectar o problema. Concluímos que,

para além dos meios auxiliares de diagnóstico, face à melhoria tecnológica, o verdadeiro problema era o medicamento que tinha apresentado um aumento superior a 120%. É evidente que conseguimos chegar aos casos de polícia e volvido um ano estávamos novamente a dar lucro.

Por tudo o que atrás disse entendo que o SNS, não pode nem deve ser gerido com preconceitos ideológicos. O SNS existe para servir os cidadãos e não para querelas entre os partidos políticos. Faça-se a equipa multidisciplinar para se saber o custo de cada caso da Saúde e, de seguida, os Privados podem ser chamados. Sou também a favor de que os cidadãos com rendimentos líquidos superiores 4 mil euros/mês devem ter um seguro de saúde, devidamente ponderado e estudado.

Finalmente, as parcerias público-privadas podem existir, desde que devidamente reguladas, porque como em tudo o mercado só por si, sem regras nem limites, nada consegue resolver a não ser o aumento da discriminação social. Sim, sou a favor de uma economia de mercado regulada, o que por outras palavras se poderá dizer que só a social-democracia (socialismo democrático), consegue satisfazer a esmagadora maioria da população e promover uma maior coesão social.

(* **ex-Autarca**)

F_R_A

REGIÃO DE COIMBRA MOSTRA IDENTIDADE E DIVERSIDADE ARTÍSTICA

A quarta edição da “Denso”, exposição inaugurada em Coimbra, integra 22 obras de arte dos municípios da Região Metropolitana de Coimbra (RMCoimbra), reflectindo a “riqueza e diversidade” do património cultural regional e a sua identidade. “Esta exposição permite-nos olhar para a RMCoimbra como um todo, sem perder de vista a riqueza e identidade de cada município. É também uma forma de dar visibilidade aos territórios de baixa densidade, ao afirmar a cultura como um instrumento essencial de coesão e desenvolvimento”, afirma o vice-presidente da RMCoimbra, Luís Paulo Costa. Inaugurada no Centro Cultural Penedo da Saudade, em Coimbra, sob o tema “Terra(s)”, a mostra integra 22 obras e reflecte a riqueza e diversidade do património cultural da região, assim como “os múltiplos testemunhos artísticos e documentais que contribuem para a construção das identidades locais e colectivas”, segundo a RMCoimbra. “Terra(s)” propõe uma leitura do território através da cultura, evidenciando “a unidade” da região e “a singularidade de cada um dos seus municípios”. A exposição coloca também um enfoque nos territórios de baixa densidade para valorizar o seu potencial cultural e promover a sua visibilidade junto de públicos mais alargados. A iniciativa, que resulta de uma colaboração entre a RMCoimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e os Municípios, tem curadoria de Maria Fernanda Antunes, Nuno Chuva Vasco e Sílvia Espada. Na sessão de inauguração, a presidente do IPC, Cândida Malça, afirmou que a “Denso” representa “um Politécnico de Coimbra comprometido com a sua missão na sociedade: não apenas formar, mas também valorizar e dinamizar o território onde se insere”, em articulação com os agentes locais. “Assumimos o propósito de dar visibilidade ao trabalho dos artistas da nossa região, promovendo o seu encontro com novos públicos. Simultaneamente, reafirmamos o papel essencial da cultura, nas suas múltiplas expressões, na missão do IPC e na construção de cidadãos mais completos, críticos e participativos”, acrescentou. A “DENSO - IV Mostra Cultural e Artística da Região de Coimbra” afirma-se como um espaço de “partilha e aprendizagem”, promovendo o diálogo entre diferentes expressões artísticas e incentivando novas leituras sobre o território. Segundo a RMCoimbra, a parceria entre as diferentes entidades evidencia a importância do trabalho conjunto na salvaguarda, valorização e promoção do património cultural, nas suas diversas dimensões - das artes plásticas à literatura, da música ao saber-fazer tradicional. A exposição estará patente ao público até 17 de Maio e conta ainda com uma programação cultural complementar dinamizada pelos municípios participantes.



Luís Paulo Costa, Cândida Malça e Fernanda Antunes

VINAGRETAS

MOTIVADOR OU HUMILHANTE?



Aos 90 anos quebrou recorde do Guinness

Que o exercício físico é fundamental em qualquer idade já todos sabemos, no entanto, muitos de nós mantêm uma vida activa dentro dos limites do aceitável, que é o mesmo que dizer “dentro do que o nosso corpo aguenta”. Se, por um lado, há quem se defenda dizendo que “a idade já pesa”, por outro, há idosos capazes de fazer inveja ao mais jovem dos jovens. É o caso de Ann Crile Esselstyn, dos Estados Unidos, que, aos 90 anos, bateu o recorde do Guinness ao tornar-se a mulher mais velha a manter-se suspensa numa barra. Ann conseguiu sustentar o seu próprio peso durante dois minutos e 52 segundos, superando a anterior detentora do título que tinha alcançado dois minutos e um segundo. Em declarações ao livro de recordes, Ann Esselstyn confessou que esta experiência “foi algo novo para mim, tentar bater um recorde e ser celebrada desta forma, depois de ter passado a vida a apoiar e celebrar os meus quatro filhos e 10 netos nos mais diversos eventos e conquistas desportivas”. A verdade é, que ao longo da sua vida, a mulher praticou 10 modalidades diferentes, sendo que aos 90 anos de idade foi desafiada pelo próprio filho a quebrar o recorde mundial de suspensão numa barra. Conseguiu e ainda pensa em voltar a tentar com o objectivo de superar os 3 minutos. Um verdadeiro exemplo de foco e determinação mas, acima de tudo, a prova de que a idade é mesmo só um número. Não sabemos se motivar o resto da população seria o seu propósito ou se, em contrapartida, nos queria humilhar. É que não falta por aí quem quase desfaleça a pegar num simples saco de batatas, quanto mais a ficar suspenso numa barra... Não é para todos!

PORTUGAL RECEBE CONCERTO DE CANTORA... QUE NÃO EXISTE

Chegámos, oficialmente, àquela altura do ano em que nomes são anunciados para os maiores festivais de verão, e não só. Há festas, viagens medievais, e, claro, concertos em nome próprio. Um deles vai acontecer no dia 27 de Novembro, no Campo Pequeno, em Lisboa, e tem uma particularidade que deixou muitos de queixo caído: a cantora, na verdade, não existe. Chama-se Hatsune Miku e é um dos grandes ícones actuais da música japonesa, contudo, não é uma pessoa real, mas sim uma personagem virtual. Foi criada em 2007 e, rapidamente, se transformou num fenómeno global. Aliás, de acordo com a promotora “Everything is New”, esta tornou-se mesmo uma “referência cultural, marcando presença em diversas áreas e destacando-se especialmente pelos seus inovadores espectáculos ao vivo”. Os seus concertos



Cantora não é real, mas uma personagem virtual

combinam tecnologia de ponta, música e uma forte componente visual, não faltando fãs que anseiam por assistir ao evento. Os preços variam entre os 50 e os 70 euros e não há dúvidas de que vão esgotar, mesmo que o momento não seja muito diferente de assistir a um concerto em casa, através do youtube. Este é um daqueles casos que tem tanto de inovador como de assustador. Estaremos perto de substituir tudo por coisas que não existem? Onde ficam, afinal, os artistas de carne e osso? É aguardar pelos próximos episódios para descobrir.

UM DOCINHO É SEMPRE BEM-VINDO



Nutella no espaço

Apesar da gula ser considerada um dos sete pecados mortais, não é propriamente fácil contorná-la. Bolos, gomas, chocolates... são tantas as tentações que fica difícil resistir e, sobretudo, manter a linha. E parece que este problema não afecta só quem tem os pés bem assentes na terra. Recentemente, a missão Artemis II realizou uma transmissão ao vivo que deu muito que falar. Isto porque, enquanto a cápsula Orion sobrevoava a face oculta da Lua, um frasco de Nutella apareceu a flutuar em gravidade zero. Sim, aconteceu mesmo, não foi nenhuma mancha no ecrã nem nenhuma ilusão por parte dos mais gulosos. Foi real e inusitado. O pote de chocolate atravessou, por completo, o plano sem pedir licença, mostrando que a “fome de um docinho” é tão grande cá em baixo como lá em cima. Confrontado com esta realidade, o Centro Espacial Kennedy na NASA reagiu com humor: “a desfrutar de doces enquanto a nossa tripulação capta fotos incríveis da Lua”, escreveu numa publicação. A NASA garantiu ainda que o momento não se tratou de nenhuma publicidade, mostrando que, de facto, havia um grande guloso na tripulação que não resistiu a levar consigo o seu pote de chocolate. Afinal, uma coisa é abusar no açúcar, outra, é fazê-lo perto da lua. Deve ter um sabor especial, com certeza. Obviamente que a marca não perdeu a oportunidade de brincar com o assunto e, numa publicação nas redes sociais, escreveu: “Honrados por ter viajado mais longe do que qualquer outro creme de barrar na História (...) A levar sorrisos para novos patamares”. E é assim que, sem querer, se faz publicidade gratuita!

CASAMENTOS E TRAIÇÕES EM DIRECTO

Há muito que se constrói, em televisão, uma realidade que não existe. Programas como ‘A Casa dos Segredos’ (TVI) ou ‘Casamentos à primeira vista’ (SIC) são o exemplo maior do fim da esperança na Humanidade e na Humanização. Apesar de entreterem o público e um País que, por vezes, precisa de catarses para esquecer a sua realidade,



A exploração das pessoas rede audiências

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | E-mail campeaournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVÓZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade RegivóZ, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt



VINAGRETAS

→ estes programas mais não são do que laboratórios de experiências onde o que mais importa são audiências e números. Quem aceita participar, coloca-se em níveis surreais de exposição. A edição de ‘A Casa dos Segredos’ expôs essa realidade com a situação de um jovem casal que tem dado circo no País, devido a uma traição que por lá aconteceu. O mais preocupante é que falamos de jovens, de miúdos, que buscam uma notoriedade rápida e que os leva a precipícios que não deviam existir para quem está a começar uma vida. Aceitam “vender a alma” por umas semanas em televisão. Não percebem que estão a criar, gratuitamente, um problema ao seu futuro. O programa ‘Casamentos à Primeira Vista’ padece do mesmo mal, porém, aqui falamos de pessoas com mais maturidade e que buscam igualmente algo por um preço muito elevado. Valerá a pena esta destruição? A troca de quê? Uma coisa é certa: estes formatos, ancorados na exploração humana, vendem. E o público consome. Precisaremos todos de nos humanizar? Vale a pena pensar nisto.

O ‘ABALO’ NAS RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS

O Mundo mudou, é certo, e é também sabido que as relações entre os países também, sobretudo depois de em 2022 ter eclodido uma guerra às portas da Europa. Entretanto, abriram-se novas brechas no Médio Oriente, e Portugal vai andando ao “sabor”



Os aviões dos EUA têm utilizado a Base das Lajes

dos ventos. Na semana passada, o ministro da Defesa admitiu, numa intervenção pública, que as relações transatlânticas “sofreram abalos” e que as “organizações clássicas de segurança estão mais fracas, enquanto pretensões ressuscitadas de domínio ameaçam a estabilidade mundial”. Que o Mundo está mais perigoso todos sabemos. Que vivemos momentos de grande incerteza e imprevisibilidade, também. E que a estabilidade mundial está ameaçada, ninguém tem dúvidas. Mas Portugal, ao reconhecer tudo isto, tem de se posicionar, mesmo sabendo das fragilidades e impotência das organizações de segurança. A União Europeia e a Organização das Nações Unidas estão reféns das estratégias bélicas em curso, e de “mãos atadas” em todos estes conflitos. E Portugal está em ambas, alinhando nas escolhas que não são próprias nem unilaterais. O caso da Base das Lajes é disso bom exemplo, onde a “não afronta” a um parceiro clássico vale mais do que as posições frontais sobre o que esse parceiro está a fazer ao Mundo. Será o ‘abalos’ nas relações transatlânticas assim tão grande?

QUANDO A POLÍTICA SE RESOLVE NO RINGUE



Filho de Biden desafio filhos de Trump para uma luta

Esqueçam os debates presidenciais com cronómetros e moderadores impacientes. A nova era da política norte-americana parece ter trocado os púlpitos pelo ringue e os argumentos por ganchos de direita. Hunter Biden, aos 56 anos, decidiu que a melhor forma de responder a anos de ataques pessoais é através de uma luta de artes marciais mistas (MMA). O desafio foi lançado: Hunter Biden contra a dupla dinâmica, Donald Trump Junior (48 anos) e Eric Trump (42 anos).

E aqui está o que podemos esperar deste evento de “alta diplomacia”. Enquanto Hunter se mostra motivado para o combate, os irmãos Trump mantêm um silên-

cio estratégico. Talvez estejam demasiado ocupados a decidir quem leva o primeiro golpe, ou a tentar perceber se o penteado sobrevive a um mata-leão. Donald Trump, Presidente norte-americano e um conhecido aficionado de MMA, já está a preparar a Casa Branca para um combate no dia 14 de Junho. Nada como ouvir “parabéns pelos 80 anos” e ver os filhos a trocar sopapos com o herdeiro do seu rival político no jardim da residência oficial.

A VIGILÂNCIA MODERNA AOS JORNALISTAS



Governo comprou aplicação NewsWhip

“invasiva”, de ler o jornal antes de ele ser escrito. Aqui está o resumo desta vibrante e “preditiva” amizade entre o Estado e a tecnologia: Esqueçam os binóculos e as escutas em becos escuros, porque o Governo investiu 40 mil euros numa aplicação chamada NewsWhip, para garantir que sabe exactamente o que os jornalistas andam a fazer, mas com a elegância de quem apenas “analisa tendências”. A ferramenta pode, de facto, criar listas de jornalistas com base no impacto mediático e volume de produção, mas isso é apenas um detalhe estatístico, não um “quem é quem” para futuras chamadas de atenção. Graças a modelos preditivos, o Governo agora sabe o que vai ser viral antes de o público carregar no like. É quase como ter uma bola de cristal, mas paga com o dinheiro dos contribuintes e alojada na Irlanda. Vigilância? Credo! A Secretaria-Geral do Governo “rejeita liminarmente” palavras feias como “catalogação” ou “vigilância”. Prefere chamar-lhe “pesquisa em fontes abertas”. É como espreitar o Facebook do vizinho: se está lá, é para se ver, certo? Portanto, caros jornalistas, escrevam à vontade. O Governo não está a vigiar; está apenas a certificar-se de que o “alcance potencial” é devidamente apreciado nos gabinetes oficiais. Afinal, quem não gosta de ter um fã tão atento e tecnologicamente avançado?

SNS JÁ NÃO GANHA PARA O TABACO

Parece que o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS) acaba de levar com um “choque de gestão” que, curiosamente, cheira a fumo. O Governo decidiu dar um “toque” na fórmula de financiamento vinda do imposto sobre o tabaco e o resultado é uma daquelas dietas orçamentais de fazer inveja a qualquer ginásio. Até agora, o SNS ficava com tudo o que passasse dos 1.466 milhões de euros de receita do tabaco e, em 2025, isso rendeu uns simpáticos 186 milhões de euros. Mas como o excesso de dinheiro pode causar tonturas, o Governo fixou agora a quota em apenas 2% da receita líquida. Resultado? O montante cai para uns modestos 33 milhões. São menos 153 milhões de euros! O Governo explica que o modelo antigo era muito incerto, porque dependia de excedentes apurados tardiamente, e adopta uma “lógica fascinante”: para resolver o problema de não saber quanto dinheiro (muito) se ia receber, decidiu-se receber muito menos, mas com a garantia absoluta de que será pouco. Dizem que é para evitar que o dinheiro seja gasto em “despesas correntes” (como pagar salários ou gize) e focar na prevenção (prevenir que



Pode-se fumar mais que o SNS recebe menos

o SNS funcione, talvez?). O mais interessante é que o Orçamento até falava na possibilidade de ir até aos 5% (uns 83 milhões), mas as Finanças e a Saúde deram um aperto de mão e acharam que 2% era mais do que suficiente. Afinal, quem precisa de 153 milhões quando se tem “previsibilidade” e uma abordagem “gradual e responsável”? Enquanto a oposição fala numa “redução enorme” e num desinteresse em financiar a saúde, o Governo mantém a postura de quem está apenas a arrumar a casa. É caso para dizer: se a saúde do SNS continuar a tossir desta maneira, talvez não seja só do tabaco mas mesmo falta de “vitamina €”.

o SNS funcione, talvez?). O mais interessante é que o Orçamento até falava na possibilidade de ir até aos 5% (uns 83 milhões), mas as Finanças e a Saúde deram um aperto de mão e acharam que 2% era mais do que suficiente. Afinal, quem precisa de 153 milhões quando se tem “previsibilidade” e uma abordagem “gradual e responsável”? Enquanto a oposição fala numa “redução enorme” e num desinteresse em financiar a saúde, o Governo mantém a postura de quem está apenas a arrumar a casa. É caso para dizer: se a saúde do SNS continuar a tossir desta maneira, talvez não seja só do tabaco mas mesmo falta de “vitamina €”.

SONA TROCA O TRABALHO PELA SIESTA



O tigre passou 16 anos no circo

Parece que o último animal das arenas portuguesas decidiu finalmente descansar as garras. Sona, o tigre branco que passou 16 dos seus anos a fingir que gostava de truques de magia e de viver num camião, mudou-se oficialmente para o santuário Primadomus, em Alicante. Diz-se que a transição foi motivada por um pequeno detalhe burocrático: uma lei de 2019 que proibiu animais selvagens no circo. Os donos, após seis anos a olhar para o calendário, perceberam no final de 2025 que o tempo de Sona “dar show” tinha esgotado. Aqui ficam os detalhes desta “reforma” dourada: Sona trocou um reboque de camião e uma jaula apertada por um santuário gerido pela Fundação AAP. Após uma vida inteira a pisar apenas metal de atrelado ou o chão do picadeiro, o tigre está em quarentena. Em breve, ele terá o choque cultural de descobrir o que é, de facto, terra firme. E este tigre até teve uma crise de identidade, pois houve quem pensasse que Sona era uma fêmea, mas o anúncio oficial veio repor a verdade - é um macho de três metros de comprimento que, desde os três meses de idade trabalhava mais que muito humano. Agora, o único perigo que Sona corre é o de se habituar demasiado à dieta espanhola e esquecer-se de como se desaparece de dentro de uma caixa de madeira. Desejamos-lhe uma reforma tranquila, longe de aplausos e muito perto de uma boa sesta na relva.

INSEGURANÇA NA BAIXA



Viva a ETA Militar- tradução da língua basca (euskera)

A questão das inscrições nas paredes de Coimbra ganhou contornos mais sérios e mediáticos muito recentemente, sobretudo durante este mês de Abril. Recentemente surgiu uma pichagem numa das paredes laterais da Loja do Cidadão com um slogan historicamente associado ao grupo separatista basco ETA (Gora ETA militarra), que deixou de existir oficialmente em 2018, após mais de 40 anos de violência e cerca de 829 mortes. A presença desta frase gerou desconforto e sensação de insegurança entre os moradores e comerciantes da Baixa, dado o historial violento da organização a que se refere. A inscrição acabou por ser removida/apagada pelos serviços municipais, poucas horas após o alerta público. E a Baixa de Coimbra ficou mais (in)segura...

CONDEIXA RECEBE DOMINGO TODA A REGIÃO NA INICIATIVA CORAÇÃO EM MOVIMENTO

LUÍS SANTOS

O Parque Verde de Condeixa-a-Nova recebe já no próximo domingo, dia 19, a partir das 9h30, o 1.º Encontro “Moving Heart” (Coração em Movimento), uma iniciativa aberta à participação de todos.

A presidente da Câmara de Condeixa-a-Nova, Liliana Pimentel, destaca a importância estratégica da colaboração entre o Município, o Círculo de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiorrástica de Coimbra e Serviço de Cirurgia Cardiorrástica da ULS de Coimbra nesta iniciativa, que reflecte o compromisso da autarquia com a promoção da saúde e de estilos de vida activos junto da comunidade local.

Segundo refere a presidente da Câmara de Condeixa ao “Campeão”, o convite endereçado foi recebido com entusiasmo, sendo visto como uma oportunidade para reforçar os valores fundamentais da gestão municipal. “A Câmara preocupa-se activamente com a saúde, a inclusão, a vida saudável e a prática desportiva”, refere

Liliana Pimentel, sublinhando que “é uma honra para Condeixa acolher este movimento”, considerando-o “de elevada importância para a população e para a sociedade em geral”.

Para garantir o sucesso da iniciativa, a autarquia mobilizou diversos recursos técnicos e humanos, com o apoio municipal a focar-se na vertente logística, incluindo a montagem de tendas, sistemas de som e equipamentos necessários, enquanto os funcionários da autarquia acompanham a organização e a realização do evento.

Não é apenas um dia de rastreios, mas uma plataforma de sensibilização que une médicos, enfermeiros, técnicos, doentes e famílias

A Câmara de Condeixa assume, ainda, um papel central na comunicação e divulgação das actividades junto dos munícipes, numa iniciativa que é abert



Liliana Pimentel, presidente da Câmara, refere que é uma honra para Condeixa receber esta iniciativa de promoção da saúde e de estilos de vida activos

ta à participação de todas as pessoas da região de Coimbra e do país e onde a Câmara disponibiliza também visitas grátis ao Museu Poros a todos os participantes.

No encontro “Coração em Movimento”, Liliana Pimentel destaca como factor diferenciador a presença de médicos especialistas, enfermeiros e técnicos do serviço da cirurgia cardiorrástica para a realização de rastreios directos à população. A presença destes especialistas em Condeixa, que é feita em regime de

voluntariado, é vista como uma forma de honrar a actividade municipal e aproximar cuidados de saúde diferenciados dos cidadãos, com o pilar central a passar pela promoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de exercício físico.

Medicina Cardiorrástica do Hospital para o ar livre

O Círculo de Amigos do Centro de Cirurgia Cardiorrástica de Coimbra

(CACCT), que tem o Professor Manuel Antunes como presidente, assume também um papel central na organização do 1.º Encontro “Moving Heart”, um evento de saúde que reflecte a missão desta associação em humanizar os cuidados e apoiar os doentes para além da alta hospitalar.

Um dos aspectos mais inovadores é o seu cariz inclusivo, eliminando barreiras ao decorrer num espaço público e de acesso livre. E o “Coração em Movimento” não é apenas um dia de rastreios, mas uma plataforma de sensibilização que une médicos, enfermeiros, técnicos, doentes, famílias e a população em geral. Aberta a toda a comunidade, esta iniciativa em Condeixa faz com que a saúde saia dos espaços especializados para se tornar pedagógica, cívica e, acima de tudo, humana.

O 1.º Encontro “Moving Heart” conta com a participação, em pleno regime de voluntariado, de uma equipa experiente composta por 12 médicos, 14 enfermeiros, 2 técnicos de cardiopneumologia e 4 técnicos auxiliares de saúde, que estarão disponíveis

para prestar cuidados de proximidade e aconselhamento personalizado.

Os rastreios de saúde cardiovascular serão efectuados a partir das 9h30, mas atenção que existem apenas disponíveis 100 vagas - com a inscrição a ser feita para o n.º 966700929 ou na própria Câmara Municipal, uma oportunidade que não deve ser desperdiçada dado que se trata de uma iniciativa que leva a medicina directamente ao encontro do cidadão e ao ar livre.

No “Moving Heart” haverá rastreios de saúde cardiovascular; sessões de aconselhamento e sensibilização; informação sobre prevenção cardiovascular, alimentação saudável e estilos de vida activos; demonstrações, actividades práticas e animação. Participar nesta iniciativa é cuidar do nosso coração.

A iniciativa é promovida numa parceria entre o Município de Condeixa-a-Nova, o Centro de Cirurgia Cardiorrástica da ULS de Coimbra, o Círculo de Amigos daquele Centro e a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova.

COIMBRA DEBATE RISCOS URBANOS APÓS TRAGÉDIA NA AVENIDA SÁ DA BANDEIRA

MARCELO DOMINGUES

O pesar que tomou Coimbra após o despiste, seguido de incêndio, que vitimou dois jovens na Avenida Sá da Bandeira abriu, na última semana, uma discussão que ultrapassa a própria tragédia. Entre homenagens e a comoção da comunidade, o caso levantou perguntas sobre a vida estudantil da cidade, a segurança viária, as infraestruturas de gás e a eficácia da resposta das autoridades.

As cerimónias fúnebres de Hugo Meneses, de 23 anos, e Bruno Paredes, de 22, assim como a homenagem anunciada pelo Núcleo de Estudantes da Faculdade

de Letras da Universidade de Coimbra, marcaram o momento em que Coimbra começou a interrogar-se, de forma mais ampla, sobre as circunstâncias e os riscos expostos naquela madrugada.

Condutas de gás

Uma das dúvidas recaiu sobre a infraestrutura de gás atingida no embate. A imagem da conduta visível junto ao edifício alimentou interrogações nas horas seguintes. A legislação em vigor determina que o dispositivo de corte geral do edifício fique, em regra, no exterior, de preferência junto da entrada, em caixa própria, acessível e identi-

ficada com a palavra “Gás”.

O regulamento admite ainda tubagens à vista, desde que protegidas nos locais mais expostos, e prevê proteção eficaz contra embates directos quando estão em causa colunas montantes exteriores, incluindo impactos de veículos automóveis. Andreia Rodrigues, coordenadora do Serviço de Proteção Civil de Coimbra, rejeita, porém, uma leitura precipitada: “Numa primeira análise, a conduta de gás do estabelecimento seguia todos os regulamentos. As caixas estavam instaladas daquela forma por questões técnicas e não havia nada de ilícito”, aponta.

A vereadora Ana Bastos, engenheira civil especialista

em urbanismo, concorda: “Se procuram razões, mas não há como fugir dessas infraestruturas. São canalizações necessárias e atendem às exigências legais. O que é necessário é aguardarmos a perícia e sabermos quais foram as reais causas dessa tragédia”, afirma.

Estudantes e festas

Mesmo sem confirmação de que o álcool tenha tido qualquer papel no despiste na Avenida Sá da Bandeira, importa olhar para o problema mais amplo da sinistralidade rodoviária em Portugal. Em 2024, o país registou 38.037 acidentes com vítimas, 477 mortos e 2.756 feridos gra-

ves. Segundo a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, em 2023 um em cada quatro condutores mortos em acidentes de viação apresentava uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 0,5 g/l.

Em Coimbra, o contexto universitário obriga a encarar estas questões com particular atenção. No último domingo, 12 de Abril, na Rua da Sofia, um carro despistou-se e capotou por volta das 7h, sem registo de feridos, segundo a PSP. A relação estabelecida entre os dois casos, pelos horários e pelas circunstâncias em que ocorreram, agrava a percepção de insegurança e imprudência nas zonas urbanas de Coimbra.

Respostas e prevenção

Também se questionou a capacidade de resposta das autoridades. Para além das causas do despiste, passaram a ouvir-se dúvidas sobre os meios mobilizados para o socorro na Avenida Sá da Bandeira e sobre a preparação da cidade para acidentes como o ocorrido. Teria havido um atraso parcial no socorro porque a viatura mais adequada da Companhia de Bombeiros Sapadores já estava empenhada noutra ocorrência, e a alternativa utilizada era menos indicada e muito antiga.

Mais do que procurar uma explicação única para a tragédia, Coimbra passou a confrontar-se com uma pergunta mais profunda: se está preparada para antecipar e responder a riscos que, até ao momento em que irrompem, parecem sempre improváveis.